



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Observatório De Contação De História da UEFS - Feira De Santana - Bahia

Natureza: Programa

CONSEPE: 123/2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Mon Mar 25 2019 11:01:23 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Relatório 2018

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Formamos um grupo residente de Contadores de Histórias que apresentou rodas de histórias em Espaços Etnoformativos diversos e mediamos a formação de grupos de narradores que passaram a atuar profissionalmente em eventos da comunidade de Feira de Santana e região; Fomentamos os processos de formação decorrentes da prática de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos; Compreendemos o significado das narrativas orais como fonte de afetividade, de constituição de subjetividades, de formação do Ser e de descoberta de estilo pessoal na arte de contar histórias; Valorizamos a história oral como ferramenta de aproximação e diálogo entre tempos e pessoas; Conhecemos a obra de autores que trabalham com a valorização da Literatura Oral e os seus desdobramentos, especialmente com a de Esther Pedreira; Tematizamos questões que envolveram a diversidade da sala de aula e apresentamos possibilidades de trabalho pedagógico, considerando as diferenças dos saberes entre os estudantes e as suas necessidades de aprendizagem.

População Atendida:

- 11 Estudantes dos cursos de Licenciatura e cursos de bacharelados que cursara a disciplina EDU 925- Formação de Contadores de Histórias: conta comigo! interessados em compor o grupo residente de Contadores de Histórias da UEFS que fizeram suas inscrições pelo email: observatoriodecontacao@gmail.com - Web
- 04 Professores da UEFS - UEFS
- 01 Colaborador externo Comunidade Externa
- 01 Colaborador do CEB (professor) - Comunidade Interna
- 800 Público Ouvinte - Espaços Etnoformativos diversos

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Este Programa de Extensão está vinculado a oferta da disciplina optativa EDU 925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Ter feito a disciplina nas turmas 01 ou 02 é o pré-requisito para fazer parte das atividades do Programa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Além disso, ele é um produto do Grupo de Estudo e Pesquisa em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens – FORMARSER, que se preocupa, entre outras coisas, com a formação do Ser em aprendizagens. Assim, defendemos uma ideia de formação que se constitui em romper com epistemologias e modelos que fazem do processo de formação um espaço-tempo de conformação, portanto comungamos da compreensão de formação crítico experiencial, isto é, pensar a formação trazendo o sujeito para o seu centro, “toda formação é experiencial, ou não é formação. Formar é sempre formar-se” (JOSSO, 2004, p. 48), ademais, compreendemos a formação do contador de histórias como processo que se dá no sujeito que aprende, posto compreendermos que os estudantes são sujeitos da formação e ao mesmo tempo, a formação é entendida como espaço de investigação no ato de narrar e ampliar o repertórios de histórias de tradição oral começamos articular os sentidos desses processos e suas implicações no ensino, na extensão e na pesquisa.

Resultados Obtidos:

Cumprimento das Ações expressas por meio da elaboração do Cronograma do Programa de Extensão:

Abrimos inscrições para os estudantes participarem do Programa;

Selecionamos estudantes para compor o Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS;

Orientamos de estudantes para concorrerem a Bolsa PIBEX pelo referido Programa;

Apresentamos o Projeto de Extensão no Grupo de Pesquisa FORMARSER;

Realizamos encontros com os residentes para redimensionamento da escolha do repertório. Saímos do repertório das Fábulas do Millôr Fernandes para as Histórias, cantigas de roda e cantigas de ninar da Esther Pedreira;

Constiução de repertório para as rodas de histórias: Água na Peneira; Pedro e o Lobo e Brincadeiras de Contar;

Apresentamos a Fábula Musical em parceria com a Orquestra Sinfônica da UEFS em teatros do estado da Bahia: Alagoinhas, Santo Amaro e Feira de Santana;

Discutimos os efeitos de sentido dos processos formativos e das apresentações em espaços etnoformativos diversos

Efeitos de sentido + Constituição de Repertório

Fizemos o lançamento da Feira do Livro da UEFS - FLIFS

Orientamos a construção de artigos que foram apresentados no XIX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino; V ELEGE – Encontro de Leitura e Escrita do GELING; V (IN) FORMACCE.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Dificuldades Operacionais Encontradas:

A grande dificuldade enfrentada pelo Programa até então foi a falta de um espaço adequado para a realização dos ensaios e a carência de instrumentos musicais e aparelhos de som para a apresentação das rodas de histórias: caixa de som, microfones, pedestais, violão, teclado etc

Dificuldades Acadêmicas Encontradas:

Necessidade de ampliar o acervo de livros de histórias de tradição oral, já que os utilizados hoje são do acervo pessoal da coordenação. E contratação de bolsistas de extensão já que não aprovamos nenhum estudante no último edital.

Avaliação:

O Observatório de Contação de Histórias realizou atividades importantes ao longo do ano de 2018 e demarcou a importância da Formação de Contadores de Histórias no âmbito da Universidade. Além disso, realizou parcerias importantes com o Colégio de Educação Básica da UEFS, com quem estabeleceu o Projeto de Extensão “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” e o Projeto de Pesquisa com a Universidade Federal do Sul da Bahia com o “Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia”. Além disso, cumpriu o seu propósito maior que é o de se configurar como uma ação de extensão, do Grupo de Pesquisa FORMARSER, que visa profissionalizar contadores de histórias residentes da UEFS e da UFSB e, ao mesmo tempo, formar interessados na arte da narração oral que possam desdobrar esse ofício na formação de outros sujeitos, tanto na ação artística quanto na formação e na pesquisa sobre o tema.

Observações:

Durante o ano letivo de 2018 o Observatório de Contação de Histórias ampliou suas ações em mais dois projetos:

ATELIÊ DE NARRAÇÃO ORAL - DOIS PASSARINHOS: Esse projeto cuida da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Esse grupo irá atuar na Brinquedoteca e em espaços etnoformativos como disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário.

CACIMBA DE HISTÓRIAS: VIDAS E SABERES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA: Este projeto se configura em uma pesquisa que tem como objetivo investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior da Bahia (Portal do Sertão e Litoral Sul), reconstituindo as suas histórias de vida e de formação como contadores de histórias, bem como registrando seus



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório que se configure em conteúdo aberto na rede.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 12:38:45 GMT-0300 (ART)

Nome: FELIPE ALISSON SOUZA SARAIVA

Sexo: Masculino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 14141015

Curso: ca

Endereço de e-mail: FELIP-FSA@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4943117303805288>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 12:40:14 GMT-0300 (ART)

Nome: ROQUE MASCARENHAS SACRAMENTO JUNIOR

Sexo: Masculino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 13141102

Curso: ca

Endereço de e-mail: JRSACRA1@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7873523045776725>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 12:44:03 GMT-0300 (ART)

Nome: JOAB DA SILVA BARBOSA

Sexo: Masculino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15241034

Curso: ca

Endereço de e-mail: JOABSILVABARBOSA@YAHOO.COM.BR

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2414891254229049>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:16:41 GMT-0300 (ART)

Nome: MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO

Sexo: Feminino

Vínculo: Professor

Matrícula: 713793960

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Endereço de e-mail: mcarmo9@yahoo.com.br

Endereço LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773651J4>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:19:28 GMT-0300 (ART)

Nome: SIMONE MARQUES BRAGA

Sexo: Feminino

Vínculo: Professor

Matrícula: 715233291

Departamento: DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

Endereço de e-mail: moninhabraga@gmail.com

Endereço LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4248215J3>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:24:22 GMT-0300 (ART)

Nome: DENISE FERREIRA SANTOS

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15141085

Curso: ca

Endereço de e-mail: DENISE.FERSAN@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5308848593637531>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:50:27 GMT-0300 (ART)

Nome: DAIANA GOMES DA SILVA SANTOS

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15241040

Curso: ca

Endereço de e-mail: DAYANA.JC.SANTOS@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7502857719123023>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:54:14 GMT-0300 (ART)

Nome: KARINE CERQUEIRA DOS SANTOS

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 16131268

Curso: ca

Endereço de e-mail: KARYNNY.SANTOS.KS2013@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0577909879115464>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:55:08 GMT-0300 (ART)

Nome: LARISSA DA CONCEIÇÃO ALVES

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15131243

Curso: ca

Endereço de e-mail: LARISSAALVES013@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4849219786650265>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 13:55:54 GMT-0300 (ART)

Nome: KAROLINE CARDOSO DO AMARAL

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 17141016

Curso: ca

Endereço de e-mail: kcdoamaral@gmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6539958669308069>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:01:15 GMT-0300 (ART)

Nome: ROSA SANTOS GOMES

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15131255

Curso: ca

Endereço de e-mail: TICIANNEBARBOSA@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9048214163610270>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:08:05 GMT-0300 (ART)

Nome: JULIANE DE CARVALHO CORREIA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 17141042

Curso: ca

Endereço de e-mail: JULIANECVC@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4322053A5>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:10:20 GMT-0300 (ART)

Nome: AMANDA DE ALMEIDA SANTANA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15241030

Curso: ca

Endereço de e-mail: AMANDASANTANA.ACM@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5171184035390977>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:18:08 GMT-0300 (ART)

Nome: MARIA APARECIDA RODRIGUES ROCHA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 14131269

Curso: ca

Endereço de e-mail: maria.cida.uefs@gmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5861893226390912>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:28:21 GMT-0300 (ART)

Nome: STEFHANIE BISPO DE JESUS

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15241019

Curso: ca

Endereço de e-mail: STEFHANIE_DEJESUS@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4469875289762881>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 06 2019 14:29:09 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 15241019

Nome: STEFHANIE BISPO DE JESUS

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: STEFHANIE_DEJESUS@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:29:56 GMT-0300 (ART)

Nome: STÉFANE AZEVÊDO DE QUEIROZ COSTA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15131312

Curso: ca

Endereço de e-mail: STEFANEUNEB@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4469875289762881>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização e-mail

Data: Sat Apr 06 2019 14:33:28 GMT-0300 (ART)

Endereço de e-mail anterior:

Endereço de e-mail atual:

observatoriodecontacao@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:34:30 GMT-0300 (ART)

Nome: LUCIENE SOUZA SANTOS

Sexo: Feminino

Vínculo: Professor

Matrícula: 715168226

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Endereço de e-mail: lucienesantoz@gmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7510636024505514>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:36:15 GMT-0300 (ART)

Nome: LUCIENE FREITAS MOTA

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: lucieneaec@gmail.com

Instituição/ente: Comunidade Externa

Cargo funcional: Contadora de Histórias (voluntária)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:37:20 GMT-0300 (ART)

Nome: LUISA GOMES PORTUGAL

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: isa_portugall@hotmail.com

Instituição/ente: Centro de Educação Básica (UEFS)

Cargo funcional: Contadora de Histórias (Voluntária)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 14:39:23 GMT-0300 (ART)

Nome: KEU APOEMA (KELLY CRISTINE RIBEIRO)

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: apoemakeu@gmail.com

Instituição/ente: Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB

Cargo funcional: Executor do Programa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 15:07:30 GMT-0300 (ART)

Nome: JANDIRA ROCHA DA GAMA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 14141075

Curso: ca

Endereço de e-mail: jandirarochagama@gmail.com

Endereço LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8107392U6>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 15:09:00 GMT-0300 (ART)

Nome: CARINE CAZUMBA DA SILVA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 11231168

Curso: ca

Endereço de e-mail: ccazumbahist@gmail.com

Endereço LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4005208Y4>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 06 2019 23:06:12 GMT-0300 (ART)

Nome: BRUNO WESTERMANN

Sexo: Masculino

Vínculo: Professor

Matrícula: 715705468

Departamento: DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

Endereço de e-mail: BRWESTERMANN@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4241030P6>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Sat Apr 06 2019 23:47:54 GMT-0300 (ART)

Título:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA
– BAHIA

Professor responsável:

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 713793960

Objetivo geral:

O objetivo aqui é desdobrar a arte de contar histórias na formação de outros interessados, tanto na ação artística quanto na pesquisa sobre o tema em espaços Etnoformativos. Desejamos ainda, profissionalizar esses residentes para que possam se sustentar, por meio do ofício da narração oral.

Resumo:

Trata-se da constituição de um grupo de contadores de histórias formado por estudantes da graduação e membros da comunidade interna e externa da UEFS, que já fizeram o curso de extensão na área ou a disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo!

Metodologia/Referencial:

Metodologia:

A metodologia de trabalho do Grupo Residente se constitui em três movimentos:

Pesquisa de repertório para narrar (leitura de obras e escuta de contos da tradição oral) - HAMPÂTÉ BÁ (2010)

Ensaio e estudo aprofundado do repertório escolhido (estudo das camadas de um conto e ensaios de histórias e canções) - SANTOS, APOEMA E ARAPIRACA, 2018)

Montagem de roda de histórias para espaços etnoformativos diversos (biblioteca, feira do livro, feira de graduação, teatros, praças, escolas etc) - MATOS (2005)

Práticas de contação de histórias em espaços etnoformativos diversos - MACEDO (2013)

OBS.: Os encontros para estudos e ensaios ocorrem quinzenalmente, sempre às



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



terças-feiras e as apresentações se estruturam a partir das demandas de espaços etnoformativos diversos.

1º mês de execução:

- a) Seleção de contadores de histórias para o Grupo Residente;
- b) Leitura do livro "Aimó";
- c) Audição para a montagem da Mostra Performática "Aimó";

2º mês de execução:

- a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Aimó": Leitura Dramática: 4 – Oxum e Ogun; 5 – Ifá e Euá; 6 – Ogun e Iansã; 7 – Xangô Iansã;
- b) Roda de conversa sobre a Mitologia dos Orixás com Yalorixás ou Babalorixás;
- c) Canções com a temática da Mitologia dos Orixás (introdução)

3º mês de execução:

- a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Aimó": 8 – Iemanjá e as cabeças; 9 – Obá e Xangô; 10 – Oxum e Oxossi; 11 – Nanã e Oxalá;
- b) Oficina de Teatro: Arquétipos;
- c) Canções com a temática da Mitologia dos Orixás (parte I)

4º mês de execução:

- a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Aimó": 12 – Oxum e Oxalá; 13 - Iemanjá e Okerê; 14 – Os Orixás e os Homens;
- b) Oficina de dança afro;
- c) Canções com a temática da Mitologia dos Orixás (parte II)

5º mês de execução:

- a) Viagem de Campo: Fundação Pierre Verger;
- b) Canções em Yorubá (abertura de vozes);
- c) Ensaio das histórias (performance);

6º mês de execução:

- a) Residência Artística com o Grupo "Conto das 7 Mulheres" para montagem do espetáculo "Aimó";
- b) Canções em Yorubá (abertura de vozes);
- c) Ensaio das histórias (performance);

7º mês de execução:

- a) Residência Artística com o Grupo "Conto das 7 Mulheres" para montagem do espetáculo "Aimó";
- b) Canções em Yorubá (abertura de vozes);
- c) Ensaio das histórias (performance);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



8º mês de execução:

a) Apresentação do Espetáculo "Aimó" no Teatro do CUCA; b) Roda de conversa sobre os processos formativos.

9º mês de execução:

a) Avaliação das atividades produzidas; b) Produção de artigos para publicação sobre as experiências vividas no Grupo Residente; c) Intercâmbio com os estudantes de pódicas orais da UFSB; d) Criação de produtos para contação de histórias a partir da experiência vivenciada no Grupo Residente (Profissionalização do contador)

10º mês de execução:

a) Avaliação das atividades produzidas; b) Produção de artigos para publicação sobre as experiências vividas no Grupo Residente; c) Intercâmbio com os estudantes de pódicas orais da UFSB; d) Criação de produtos para contação de histórias a partir da experiência vivenciada no Grupo Residente (Profissionalização do contador).

11º mês de execução:

a) Contação de histórias em espaços etnoformativos diversos; b) Adaptação do Repertório de "Aimó" para realização de rodas de histórias;

12º mês de execução:

Seminário avaliativo sobre as atividades do Grupo Residente durante o ano; b) Intercâmbio com os estudantes de pódicas orais da UFSB.

Indicadores Produção:

- Participação efetiva, frequência e assiduidade nos encontros propostos;
- Demonstração de estudo e de participação qualificada nas oficinas e nos encontros da Residência Artística com o Grupo "Conto das 7 Mulheres";
 - Constituição de repertório narrativo para a Mostra Performática "Aimó" e para rodas de histórias em Espaços Etnoformativos diversos;
 - Relato de experiências de interação narrativa em Espaços Etonoformativos;
 - Qualidade das performances nos espaços Etnoformativos e no Teatro do CUCA com o Espetáculo "Aimó".

OBS.: O grupo também preencherá uma ficha avaliativa ao final dessa etapa do projeto sinalizando aspectos observados, tais como metodologia, carga horária,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



conteúdo, avaliação e auto-avaliação;

No caso dos adultos, haverá um grupo focal que sinalizará os principais aspectos qualitativos a serem observados para os anos posteriores.

Número estudantes:

17

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Sun Apr 07 2019 12:50:30 GMT-0300 (ART)

Título:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos

Professor responsável:

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Objetivo geral:

Atuar na Brinquadoteca e em espaços etnoformativos como disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário.

Resumo:

A ideia embrionária do “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” surgiu a partir da experiência vivida durante a oferta da disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Durante as aulas algumas mães levavam seus filhos porque não tinham onde deixá-los, já que a disciplina é ofertada no turno oposto à sua graduação e nesse processo, as crianças acabavam se envolvendo com as atividades das disciplinas como qualquer outro estudante da turma. Algumas delas ganharam destaque a ponto de se apresentar junto com o grupo de adultos na Mostra Performática, produto final desse componente curricular e tiveram um desempenho bastante satisfatório, chamando a atenção para o fato de que é possível trabalhar os fundamentos da contação de histórias que já estão alfabetizadas, além dos fundamentos da voz falada e da voz cantada com crianças, desde muito cedo. A partir desse momento nasceu um projeto que cuida da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Quem faz a formação das crianças é uma professora do CEB onde elas estudam, Luisa Gomes Portugal (contadora de histórias), e o estudante de Letras Felipe Alisson, que também atua como cantor e compositor na comunidade de Feira de Santana. Ambos estão à frente do Grupo Passarinhar e cuidam dos processos formativos do Ateliê sob orientação da professora Luciene Souza, além disso, eles fazem parte da equipe do Programa Observatório de Contação de Histórias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Metodologia/Referencial:

A metodologia de trabalho do Ateliê de Narração Oral se configura em:

Encontros semanais, sempre às segundas-feiras, no espaço da Brinquedoteca onde acontece a formação de crianças-contadoras de histórias através de oficinas de música e contação de histórias, em que os meninos e meninas entre 7 e 10 anos têm a oportunidade de escutar muitas histórias e canções, apreender modos de narrar e cantar e empreender performances que objetivam a formação de plateia tanto na Brinquedoteca, quanto no Centro de Educação Básica de onde são oriundas.

Referencial:

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006

COELHO, Betty. Contar historias: uma arte sem idade. São Paulo, 2002. Editora Àtica.

MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos teórico poético da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

MATOS, Gislayne Avelar, SORSY, In.: O ofício do contador de histórias. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

SANTOS, Luciene Souza. APOEMA, Keu. ARAPIRACA, Mary de Andrade. Contação de Histórias: seguindo o curso de suas águas. Feira de Santana, UEFS Editora, 2018.

1º mês de execução:

a) Avaliação do trabalho desenvolvido em 2018; b) Apresentação da proposta de trabalho para 2019; c) Brincadeiras cantadas.

2º mês de execução:

a) Escuta de histórias da África para seleção do repertório para 2019; b) Brincadeiras oriundas da África; c) Cantigas populares na escala musical africana.

3º mês de execução:

a) Estudo das histórias: camadas de contos africanos para selecionar o que contar; b) Canções em Yorubá (introdução ao repertório cantado);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



4º mês de execução:

a) Estudo das histórias: camadas de contos africanos para selecionar o que contar; b) Canções em Yorubá (introdução ao repertório cantado);

5º mês de execução:

a) Atividades de Expressão corporal; b) Dança africana; c) Cantigas populares Afro-brasileiras.

6º mês de execução:

a) Ensaio do Espetáculo para apresentação: histórias contadas, canções molduras e brincadeeiras populares; b) Contação de histórias na biblioteca do CEB; c) Participação na hora do conto nas classes do CEB.

7º mês de execução:

a) Ensaio do Espetáculo para apresentação: histórias contadas, canções molduras e brincadeeiras populares; b) Contação de histórias na biblioteca do CEB; c) Participação na hora do conto nas classes do CEB.

8º mês de execução:

Apresentação da Mostra Performática: "Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi"

9º mês de execução:

a) Avaliação das atividades desenvolvidas durante o ano de 2019; b) Contação de Histórias no Natal da Brinquedoteca.

10º mês de execução:

a) Planejamento para o ano de 2020; b) Produção e publicação de artigos por parte dos mediadores do trabalho com base nos dados colhidos em campo.

11º mês de execução:

a) Divulgação do Projeto com uma apresentação do Passarinhar no CEB com uma convidada Mirim; b) Seleção da nova turma do Ateliê de Narração Oral para a formação de 2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



12º mês de execução:

a) Abertura dos trabalhos do Ateliê de Narração Oral com a turma nova.

Indicadores Produção:

a) Realização da Mostra Performática "Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi"; b) Publicação de artigos nos periódicos e eventos da área de educação; c) Avaliação e auto-avaliação das crianças através de um grupo focal.

Número estudantes:

30

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Apr 08 2019 10:27:53 GMT-0300 (ART)

Nome: ROBERTA DA COSTA NAZÁRIO

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 18141023

Curso: ca

Endereço de e-mail: robertanazario001@gmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5917486255072324>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 13 2019 10:05:56 GMT-0300 (ART)

Nome: GUIBSON MATHEUS DE SOUZA DA CRUZ COELHO

Sexo: Masculino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 15141091

Curso: ca

Endereço de e-mail: GUIBSONMATHEUS121296@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9098192336837004>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Sat Apr 13 2019 10:21:25 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Nome do(a) orientando(a):

GUIBSON MATHEUS DE SOUZA DA CRUZ COELHO, 15141091

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos

Título do Plano de Trabalho:

Cantos e Contos Afro-brasileiros: uma viagem pelo universo lúdico da infância

Palavras-chave:

Contação de Histórias; Cancioneiro Popular Afro-brasileiro; Brinquedos e Brincadeiras Afro-brasileiras.

Objetivo geral:

Vivenciar cantigas e contos populares afro-brasileiros e através destes, desenvolver a intelectualidade e a cultura de crianças a partir de práticas lúdicas.

Objetivos específicos:

1. 1. Trabalhar com o público infantil, cantos e contos populares afro-brasileiros
2. 2. Desenvolver postura de palco para apresentações no formato de rodas de histórias e mostras performáticas
3. 3. Trabalhar exercícios de respiração e de vocalização
4. 4. Realizar dinâmicas de improvisos
5. 5. Identificar através de brincadeiras afro-brasileiras o caráter criativo e cultural das crianças envolvidas
6. 6. Constituir repertório de canções afro-brasileiras para realização de uma Mostra Performática intitulada "Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi".



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Justificativa:

Durante muito tempo, os cantos e contos populares fizeram-se presentes na vida das pessoas, especialmente na infância. Através desses cantos e contos, que com o passar do tempo tornam-se patrimônio artístico, sócio/histórico e cultural, as crianças constroem em seu imaginário um banquete de saberes que dificilmente se perderão com o passar do tempo. Os cantos e contos populares, além de construir um apanhado de informações que contribuirão na aquisição de saberes e conhecimentos, contribuirá também no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, mas isto só será possível se a criança estiver inserida neste contexto, pois segundo Levantamento Vygotsky (1984) “O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social”. Então, partindo dessa perspectiva apresentamos um Plano de Trabalho que pretende promover na criança o hábito de adquirir informações e nelas construir seu imaginário através dos cantos e contos, por meio da interação com um coletivo. Vale salientar também, que além de trazer todos os benefícios citados acima, os cantos e contos populares estimulam e até extrapolam a criatividade das crianças. A importância de trazer essa justificativa é justamente por conta da perda de espaço que essa identidade cultural, tão rica em seus diversos aspectos, está sofrendo por conta da indústria de jogos e cinema, que vem ganhando força a cada dia. E o intuito desta proposta, não é eliminar essa vertente tecnológica, mas sim ampliar o leque de possibilidades do imaginário dos meninos e meninas. Diante das informações trazidas, a desenvolver atividades musicais, especificamente, ligadas ao universo afro-brasileiro, com um grupo de cantadores e contadores de histórias vinculado ao Observatório de Contação de História em Espaços Etnoformativos existente na UEFS: O Ateliê de Narração Oral – Dois Passarinhos. O trabalho será realizado com as crianças do Centro de Educação Básica (CEB), mas na Brinquedoteca da UEFS e tem como pretensão o desenvolvimento de atividades lúdicas, que serão importantes condutores performáticos para as crianças aprenderem a cantar e contar histórias.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

O plano de trabalho vigente procura vincular a universidade com a comunidade externa, adquirindo por tanto um caráter extensionista, sendo que os locais de atuação do projeto serão o Centro de Educação Básica e a Brinquedoteca, ambos situados na UEFS, com o intuito de integrar as crianças e formá-las cantadores e contadores de histórias. Vale ressaltar que apesar dos espaços citados estarem situados em locais distintos, não se torna um empecilho para caracterizar este Plano de Trabalho como ação extensionista, pois a Brinquedoteca da UEFS, recebe públicos diversos tanto filhos de alunos e funcionários da instituição, quanto da comunidade externa, reforçando assim a certeza de que este projeto detém sim, esse caráter e mais do que o fator vinculativo, é fator formativo que poderá



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



transformar essas crianças em contadores mirins que se apresentarão em diversos outros espaços etnoformativos.

Referencial Teórico:

“Há muito tempo, num antigo país da África, dezesseis príncipes negros trabalhavam juntos numa missão da mais alta importância para seu povo, povo que chamamos de iorubá. Seu ofício era colecionar e contar histórias. O tradicional povo iorubá acreditava que tudo na vida se repete. Assim o que acontece e acontecerá na vida de alguém já aconteceu muito antes a outra pessoa. Saber as histórias já acontecidas, as histórias do passado, significa para eles saber o que acontece e o que vai acontecer na vida daqueles que vivem o presente. Pois eles acreditam que tudo na vida é repetição. E as histórias tinham que ser aprendidas de cor e transmitidas de boca em boca, de geração a geração, Pois, como muitos outros velhos povos do mundo, os iorubás não conheciam a palavra escrita”. (PRANDI, 2001, p. 5-6).

O ato de contar histórias não se manifestou sempre da mesma forma em todos os lugares e entre todos os contadores. Com o passar dos tempos, diferentes modos de narrar foram atribuídos a esta prática. Para realizar os contos, as performances de homens ou mulheres eram fundamentais para que a materialização de seus conteúdos acontecesse. O contador de histórias, por meio dessas práticas, sempre buscou educar, e além de manter viva e proliferar o pensamento mítico de sua cultura, fazendo isto por meio de contos representativos de sua região. Com passar dos anos, a arte de contar histórias foi ganhando alguns aspectos que podem ser divididos em dois tipos: o narrador tradicional que nunca deixará de existir e a figura do narrador oral contemporâneo. Os narradores contemporâneos estão presentes em todas as partes e em todas as regiões, fantasiados, vestidos com alguma roupa que o caracterize como tal, às vezes acompanhados por um músico, ou até mesmo sendo o próprio músico-contador, portando alguns materiais como mochilas, malas, tapetes, bonecos, etc. Mas o que esse tipo de contador carrega de muito marcante é o fato de valorizar o uso de figurino, de objetos, como também o estudo aprofundado do texto escrito. Para eles é muito importante o contador ter em mente o contexto da história, e a narrativas que através da voz e do corpo chegarão aos ouvintes em variados espaços. Outra característica marcante nos narradores contemporâneos, é que eles se encontram numa cultura letrada, tratando-se por tanto de uma cultura que gira em volta da escrita impressa e presente nas tecnologias. Diante disto, o contador passa a ter conhecimento da sua voz e precisa somente aprofundar-se somente agora do ato de narrar e com isso enraizar essa cultura. Mas esse contador olha para a escrita para trazê-la de volta a voz, para que esse momento de contação se aproxime dos narradores tradicionais e a performance fique tão natural quanto as empreendidas pelos povos africanos e indígenas. Diante dessa compreensão, o estudante de música percebe o seu papel como mediador de contadores de histórias que podem ampliar e melhorar o uso da voz cantada e da voz



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



falada.

Metodologia:

A metodologia de trabalho do Ateliê de Narração Oral se configura em:

- Construção do repertório de contos e cantigas afro-brasileiras para a infância.
- Ensaios do repertório do cancionero popular afro-brasileiro escolhido com as crianças;
- Práticas de atividades que estimulem a narração oral com as crianças do Ateliê;
- Roda de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos;
- Realização da Mostra Performática “Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi”.

A ideia central do projeto é fazer com que as crianças contem histórias, ou seja, habilita-las a contarem histórias, primeiro na Brinquedoteca para crianças da comunidade interna e externa da UEFS e futuramente em outros Espaços Etnoformativos.

Referências:

- BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.
- COELHO, Betty. Contar historias: uma arte sem idade. São Paulo, 2002. Editora Àtica.
- MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos teórico poético da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.
- MATOS, Gislayne Avelar , SORSY, In:. O ofício do contador de histórias. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- _____. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: a “literatura medieval”. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Mês nº 1:

- Identificação do naipe de vozes das crianças
- Realização de brincadeiras cantadas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Mês nº 2:

Realização de brincadeiras oriundas da África
Cantar cantigas populares na escala musical africana.

Mês nº 3:

Oficinas de contação de Histórias
Introduzir repertório cantado em Yorubá

Mês nº 4:

Oficinas de contação de Histórias
Introduzir repertório cantado em Yorubá

Mês nº 5:

Oficinas de expressão corporal
Oficinas de Cantigas Populares Afro-brasileiras, molduras e brincadeiras populares;
Ensaio da Mostra: histórias contadas, canções molduras e brincadeiras populares;

Mês nº 6:

Ensaio da Mostra: histórias contadas, canções molduras e brincadeiras populares;
Rodas de Histórias na Biblioteca do CEB e nas salas;

Mês nº 7:

Rodas de Histórias na Biblioteca do CEB e nas salas;

Mês nº 8:

Apresentação da Mostra Performática: "Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi"

Mês nº 9:

Avaliação das atividades desenvolvidas em 2019;
Roda de histórias no Natal da Brinquedoteca.

Mês nº 10:

Planejamento para 2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mês nº 11:

Produção de artigo científico sobre a experiência;
Divulgação do Projeto e seleção da nova turma.

Mês nº 12:

Abertura dos trabalhos com a nova turma;
Elaboração de Relatório Final.

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.

Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sat Apr 13 2019 11:13:57 GMT-0300 (ART)

Nome: ROSINALVA FERNANDES DOS SANTOS

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 14141100

Curso: ca

Endereço de e-mail: ROSINALVA.PENEDO@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4387649904434524>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 13 2019 11:15:47 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 14141100

Nome: ROSINALVA FERNANDES DOS SANTOS

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: ROSINALVA.PENEDO@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Apr 13 2019 11:16:41 GMT-0300 (ART)

Nome: VANESSA SILVA DÓREA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 14141104

Curso: ca

Endereço de e-mail: VSD00@HOTMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4387649904434524>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Wed Jul 31 2019 12:01:10 GMT-0300 (ART)

Nome: ISIS DANDARA VASCONCELOS DE ARAUJO CARVALHO

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 19141045

Curso: ca

Endereço de e-mail: sdandara33@gmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6629961098533041>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Wed Sep 04 2019 20:25:47 GMT-0300 (ART)

Nome: Mariana Carvalho Caribé de Araújo Pinho Mazzei

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: marianacaribepinho@gmail.com

Instituição/ente: Universidade do Estado da Bahia

Cargo funcional: Professora Assistente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Wed Sep 04 2019 20:30:52 GMT-0300 (ART)

Matrícula: Externo

Nome: Mariana Carvalho Caribé de Araújo Pinho Mazzei

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: marianacaribepinho@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Wed Sep 04 2019 20:42:21 GMT-0300 (ART)

Nome: MARIANA CARVALHO CARIBÉ DE ARAÚJO PINHO MAZZEI

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: marianacaribepinho@gmail.com

Instituição/ente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Cargo funcional: PROFESSORA ASSISTENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mudança de coordenação

Data: Sat Apr 04 2020 11:37:54 GMT-0300 (ART)

Coordenação anterior:

Matricula: 715168226. Nome: Luciene Souza Santos. Sexo: Feminino. Contato:
lucienesantoz@gmail.com.

Coordenação atual:

Matricula: 713793960. Nome: MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO. Sexo: Feminino.
Contato: mcarmo9@yahoo.com.br.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:38:04 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 4141015

Nome: FELIPE ALISSON SOUZA SARAIVA

Sexo: Masculino

Endereço de e-mail: FELIP-FSA@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:38:26 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 13141102

Nome: ROQUE MASCARENHAS SACRAMENTO JUNIOR

Sexo: Masculino

Endereço de e-mail: JRSACRA1@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:38:45 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 15241034

Nome: JOAB DA SILVA BARBOSA

Sexo: Masculino

Endereço de e-mail: JOABSILVABARBOSA@YAHOO.COM.BR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:39:26 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 15241040

Nome: DAIANA GOMES DA SILVA SANTOS

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: DAYANA.JC.SANTOS@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:39:46 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 15131255

Nome: ROSA SANTOS GOMES

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: TICIANNEBARBOSA@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:40:03 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 14131269

Nome: MARIA APARECIDA RODRIGUES ROCHA

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: maria.cida.uefs@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:40:27 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 14141104

Nome: VANESSA SILVA DÓREA

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: VSD00@HOTMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:40:52 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 15131312

Nome: STÉFANE AZEVÊDO DE QUEIROZ COSTA

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: STEFANEUNEB@GMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sat Apr 04 2020 11:41:15 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 715705468

Nome: BRUNO WESTERMANN

Sexo: Masculino

Endereço de e-mail: BRWESTERMANN@GMAIL.COM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização e-mail

Data: Sat Apr 04 2020 11:52:55 GMT-0300 (ART)

Endereço de e-mail anterior:

observatoriodecontacao@gmail.com

Endereço de e-mail atual:

observatoriodecontacao@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Sat Apr 04 2020 12:57:19 GMT-0300 (ART)

Relatório:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA
– BAHIA

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Os objetivos estruturados para o Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS - Feira de Santana - Bahia em 2019 foram devidamente alcançados, com destaque para dois deles: Promover uma Mostra Performática, neste caso “Aimó: Um encontro com as Yabás” – que se configura como uma atividade artística de Contação de Histórias que tem como tema central a mitologia dos Orixás, com recorte nas narrativas das Orixás femininas; Circular em eventos da UEFS e de outros espaços etnoformativos; Essas ações geraram a profissionalização dos contadores de histórias que já haviam passado pela disciplina EDU925 Formação de Contadores de Histórias e agora alinharam pesquisa de repertório, ensaios, montagem e circulação.

População Atendida:

O Grupo Residente alcançou, diretamente 24 artistas, entre eles professores e estudantes da UEFS, além de voluntários da comunidade externa, e indiretamente uma equipe de mais 15 músicos e contadores de histórias que se uniram ao Observatório para a montagem da Mostra "Aimó" que teve um público no teatro do CUCA de 200 pessoas. Foram promovidas, além da mostra, atividades performáticas em escolas e eventos da própria universidade, entre eles, Feira de Graduação, Jornada de Extensão, Semana do Livro e da Leitura da Biblioteca, Semana de Tecnologia, Feira do Livro (FLIFS), congressos, simpósios, seminários, encontros e eventos em espaços etnoformativos diversos. Não há como mensurar o público atingido por essas apresentações já que não havia controle nas entradas dos espaços, mas estimasse que tenha sido superior a 1000 (mil) pessoas entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2020.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

As ações do Grupo Residente nascem de uma atividade específica de ensino que é a disciplina EDU925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo". Apenas os estudantes que já viveram a experiência nesse componente curricular optativo podem aprofundar seus estudos na área da narração oral. Além disso, os processos performáticos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



do grupo sinalizaram para a necessidade de ampliação de um conhecimento maior dos contos tradicionais do Brasil, com recorte para a Bahia, dando início assim a um processo de pesquisa exploratória que culminou na estruturação do Projeto de Pesquisa "Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do interior da Bahia".

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Entre os produtos gerados pelo grupo temos:

A Mostra Performática "Aimó: Um encontro com as Yabás", fruto da residência artística que integrou o Grupo de narradoras profissionais do Conto das 7 Mulheres e os estudantes e professores do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS. Produzida pelas professoras Luciene Souza e Maria Cláudia do Carmo, o principal objetivo da mostra foi atender ao que regulamenta a Lei nº 11.645/08 que trata da obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino. Objetivou ainda, promover uma ação artística que chegasse até a comunidade de Feira de Santana, capaz de integrar artistas diversos e apresentar narrativas presentes nas religiões de matriz africana.

Para isso, contou com a participação especial dos músicos Marcos Bezerra, Bob Bulhões, Claudia Santos e do Grupo de Percussão da UEFS, coordenado pelo professor Aaron Lopes.

A Mostra contou ainda com o apoio do Departamento de Educação (DEDU) e do Departamento de Letras e Artes (DLA), além da PROEX, PROGRAD, Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais, Grupo FORMARSER e do Programa de Extensão em Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. Para a produção da identidade visual da Mostra foi convidado o design paulista Felipe Geciani, que se juntou ao projeto em sua fase final. Na mostra, o diálogo se constituiu mediante a articulação entre práticas musicais e Contação de Histórias que diante do momento histórico em que o país se encontrava e ainda se encontra, ameaçado de perder direitos conquistados pela população negra ao longo dos últimos anos, e em consonância com a visão de educação proposta por esta universidade pública, laica e de qualidade, promoveu não apenas um evento artístico, mas uma proposta de resistência, em busca da superação de desigualdades. Além disso, o grupo produziu sessões de contos que foram apresentados tanto na universidade quanto em outros espaços etnoformativos.

Resultados:

Os textos produzidos pelos residentes como atividade avaliativa do projeto foram selecionados internamente para participarem de eventos científicos e artísticos em que o objeto da contação de histórias foi contemplado, a exemplo do trabalho da Juliane Carvalho (orientadora Luciene Souza) apresentado na SEMALET sobre "A formação do professor-contador de histórias: uma vivência pautada na mitologia dos orixás e na resistência".



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Este relatório das ações desenvolvidas com os principais dados coletados durante o projeto de extensão também é um resultado do esforço do grupo em sistematizar as suas ações; As apresentações artísticas do grupo também se configuraram como produto artístico e que consiste em resultados do projeto; Por fim, a própria permanência do grupo então formado, como residentes para futuras apresentações artísticas também se configura como resultado qualitativo do Programa para a sua comunidade acadêmica.

Divulgação:

A mostra performática "Aimó: Um encontro com as Yabás", foi amplamente divulgada pela ASCOM, pelas redes sociais do Programa (@observatoriodecontacao), além de redes locais como o <http://www.culturasss.com.br/>

Dificuldades:

A falta de bolsista de extensão com formação em música para compor especificamente esse projeto dificultou os ensaios que precisaram acontecer com a parte musical a capela e que impactou nos desalinhos no dia da apresentação. A carência de instrumentos musicais também gerou a necessidade de tomarmos emprestado o que foi preciso para que a mostra acontecesse. A ausência de transporte da UEFS no período do evento também trouxe gastos pessoais a coordenação do programa de extensão. A falta de um espaço específico e adequado para ensaios também dificultou o trabalho de produção da mostra e das sessões de contos. O investimento em figurino também foi feito pelo coletivo, sem nenhum incentivo financeiro para compra deste e do cenário.

Parcerias:

O projeto do Grupo Residente estabeleceu parcerias com o grupo de contadoras de histórias profissional "O conto das 7 mulheres", com os músicos Marcos Bezerra, Bob Bulhões, Cláudia Santos e com o Grupo de Percussão da UEFS, coordenado pelo professor Aaron Lopes. Para a produção da identidade visual especificamente da Mostra foi convidado o design paulista Felipe Geciani, que se juntou ao projeto em sua fase final. As atividades contaram ainda com o apoio do Departamento de Educação (DEDU) e do Departamento de Letras e Artes (DLA), além da PROEX, PROGRAD, Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais, Grupo FORMARSER e do Programa de Extensão em Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Sun Apr 05 2020 11:22:15 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Os objetivos propostos e alcançados para o Projeto Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos (Grupo Passarinhar) versaram sobre a formação dos pequenos contadores de histórias, bem como da constituição de um repertório sobre histórias afro-brasileiras e seu universo musical. Com a chegada do bolsista de extensão (PIBEX) Guibson Matheus de Souza da Cruz Coelho, as crianças ganharam aulas de musicalização com regularidade e em parceria com a condução do trabalho já desenvolvido na área da narração oral. Dessa forma, foi possível escutar e contar muitas histórias e canções afro-brasileiras, constituir esse repertório em sessões de conto e em uma Mostra Performática intitulada "Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi".

População Atendida:

O Projeto atingiu diretamente 30 estudantes da Educação Básica (CEB) divididos em duas turmas, distribuídas nos turnos matutino e vespertino. As crianças tinham entre 8 e 11 anos, e estão matriculadas entre o 2º e o 4º ano do Ensino Fundamental I. Todos residem em Feira de Santana e promoveram atividades performáticas em escolas e eventos na própria universidade, entre eles, Feira de Graduação, Jornada de Extensão, Semana do Livro e da Leitura da Biblioteca e um evento de culminância para o próprio CEB. Não há como mensurar o público atingido por essas apresentações, mas estima-se que eles excederam o número de mil (1000) pessoas.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

O trabalho com o Grupo Passarinhar promove o desenvolvimento de práticas formativas para contadores de histórias que podem ser replicadas em escolas e projetos acadêmicos a exemplo do PIBID e Residência Pedagógica. Em relação a pesquisa, a professora Luisa Gomes Portugal, mediadora das ações formativas, tem feito uma pesquisa exploratória que deve resultar em seu projeto de doutorado e que versará sobre "Como a criança se constitui contadora de histórias".



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Produtos gerados pela ATIVIDADE:

O Projeto Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos (Grupo Passarinhar) promoveu inúmeras atividades junto ao seu núcleo, tais como a) Ensaio do Espetáculo para apresentação: histórias contadas, canções molduras e brincadeiras populares; b) Contação de histórias na biblioteca do CEB; c) Participação na hora do conto nas classes do CEB; d) Participação em eventos da UEFS como Semana de Ciência e Tecnologia, Feira de Graduação, Jornada de Extensão, Feira do Livro e da Leitura da Biblioteca etc; e) E apresentação da Mostra Performática "Uma viagem da África no Brasil pelas teias de Anansi".

Resultados:

As crianças estão em seu segundo ano de projeto e isso foi refletido na segurança das apresentações que circularam em 2019. Além disso, a chegada do novo bolsista garantiu uma regularidade nas aulas de música que somou bastante. O projeto ainda contou com aulas de dança e expressão corporal promovidas por uma voluntária, estudante de Letras, Ísis Dandara Vasconcelos. Em 2019 também, as crianças circularam pela primeira vez em outras escolas e até participaram de uma atividade na sala de aula de uma estudante que aplicava o seu projeto e que estava vinculada ao Mestrado Profissional em Letras. Eles ainda participaram de uma mesa de um evento acadêmico compartilhando as suas experiências formativas, além de se apresentarem de maneira performática.

Divulgação:

As atividades do Grupo foram divulgadas pela ASCOM e pelo instagram do Observatório de Contação de Histórias: @observatoriodecontacao

Dificuldades:

A Brinquedoteca realiza as suas reuniões às segundas-feiras, dias dedicados ao projeto porque nos demais dias ela abre para o público geral. Isso impactou no cancelamento de alguns encontros com a turma. Além disso, não há apoio financeiro para figurino e cenário, os pais e a professora mediadora é quem acaba custeando o necessário para o desenvolvimento da mostra.

Parcerias:

Contamos com a colaboração da professora de dança Ísisi Dandara Vasconcelos para realizar oficinas de corpo com as crianças.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Sep 14 2020 19:02:21 GMT-0300 (ART)

Nome: JOÃO ANTONIO CÔRTEZ DO NASCIMENTO

Sexo: Masculino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 17241097

Curso: ca

Endereço de e-mail: JAOCORTES8@GMAIL.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0530996089942880>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Mon Sep 14 2020 19:06:43 GMT-0300 (ART)

Nome: FELIPE DE CERQUEIRA LOPES

Sexo: Masculino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 18241032

Curso: ca

Endereço de e-mail: fclopes10@hotmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0238201572644802>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Tue Sep 15 2020 16:43:17 GMT-0300 (ART)

Título:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2020

Professor responsável:

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Objetivo geral:

Atuar na Brinquedoteca e em espaços etnoformativos como disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário.

Resumo:

A ideia embrionária do “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” surgiu a partir da experiência vivida durante a oferta da disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Durante as aulas algumas mães levavam seus filhos porque não tinham onde deixá-los, já que a disciplina é ofertada no turno oposto à sua graduação e nesse processo, as crianças acabavam se envolvendo com as atividades das disciplinas como qualquer outro estudante da turma. Algumas delas ganharam destaque a ponto de se apresentar junto com o grupo de adultos na Mostra Performática, produto final desse componente curricular e tiveram um desempenho bastante satisfatório, chamando a atenção para o fato de que é possível trabalhar os fundamentos da contação de histórias que já estão alfabetizadas, além dos fundamentos da voz falada e da voz cantada com crianças, desde muito cedo. A partir desse momento nasceu um projeto que cuida da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Quem faz a formação das crianças é uma professora do CEB onde elas estudam, Luisa Gomes Portugal (contadora de histórias), e um estudante bolsista PIBEX, que canta e toca, preferencialmente do curso de Música. Ambos estarão à frente do Grupo Passarinho e cuidarão dos processos formativos do Ateliê sob orientação da professora Luciene Souza, além disso, eles deverão compor a equipe do Programa Observatório de Contação de Histórias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Metodologia/Referencial:

A metodologia de trabalho do Ateliê de Narração Oral se configura em: Encontros semanais, sempre às segundas-feiras, no espaço da Brinquedoteca onde acontece a formação de crianças-contadoras de histórias através de oficinas de música e contação de histórias, em que os meninos e meninas entre 7 e 10 anos têm a oportunidade de escutar muitas histórias e canções, apreender modos de narrar e cantar e empreender performances que objetivam a formação de plateia tanto na Brinquedoteca, quanto no Centro de Educação Básica de onde são oriundas. Nesse período de pandemia esses encontros se converteram em encontros virtuais, via google meet, mas os objetivos do trabalho já desenvolvido há alguns anos permaneceram os mesmos.

1º mês de execução:

a) Avaliação do trabalho desenvolvido em 2019; b) Apresentação da proposta de trabalho para 2020; c) Brincadeiras cantadas.

2º mês de execução:

a) Escuta de histórias Nordestina para seleção do repertório para 2020; b) Brincadeiras oriundas do universo sertanejo; c) Cantigas populares do Nordeste: roda de tirar versos, cantigas de roda, cancionero popular do Nordeste.

3º mês de execução:

a) Oficinas de contação de histórias: camadas de contos do Sertão para selecionar o que contar; b) Cantigas do cancionero popular do Nordeste (introdução ao repertório cantado);

4º mês de execução:

a) Estudo das histórias: camadas de contos nordestinos para selecionar o que contar; b) Canções populares do Nordeste (introdução ao repertório cantado);

5º mês de execução:

a) Atividades de Expressão corporal; b) Dança típica do Nordeste; c) Ensaios para a Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias.

6º mês de execução:

a) Ensaios para a Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias; b) Contação de histórias na biblioteca do CEB (presencial e/ou online, em podcast); c) Participação na hora do conto nas classes do CEB (presencial e/ou online, em podcast).



7º mês de execução:

a) Ensaios para a Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias; b) Contação de histórias na biblioteca do CEB (presencial e/ou online, em podcast); c) Participação na hora do conto nas classes do CEB (presencial e/ou online, em podcast).

8º mês de execução:

a) Realização da Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias; b) Avaliação da Mostra; c) Envolvimento do grupo com a festa junina do CEB.

9º mês de execução:

a) Realização de rodas de contos nordestinos em espaços etnoformativos fora da UEFS (uma escola por semana).

10º mês de execução:

a) Realização de rodas de contos nordestinos em espaços etnoformativos fora da UEFS (uma escola por semana);

11º mês de execução:

a) Realização de rodas de contos nordestinos em espaços etnoformativos fora da UEFS (uma escola por semana); b) Seleção para a turma nova;

12º mês de execução:

a) Avaliação das ações desenvolvidas nos últimos 12 meses; b) Recepção do novo grupo de estudantes envolvidos com a ação.

Indicadores Produção:

a) Realização da Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias; b) Publicação de artigos nos periódicos e eventos da área de educação por parte da professora monitora da atividade, bem como do bolsista de extensão; c) Avaliação e auto-avaliação das crianças por meio de um grupo focal.

Número estudantes:

30



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Tue Sep 15 2020 18:26:40 GMT-0300 (ART)

Título:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA
– BAHIA. Ano base 2020

Professor responsável:

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Objetivo geral:

O objetivo aqui é desdobrar a arte de contar histórias na formação de outros interessados, tanto na ação artística quanto na pesquisa sobre o tema em espaços Etnoformativos. Desejamos ainda, profissionalizar esses residentes para que possam se sustentar, por meio do ofício da narração oral.

Resumo:

Trata-se da constituição de um grupo de contadores de histórias formado por estudantes da graduação e membros da comunidade interna e externa da UEFS, que já fizeram o curso de extensão na área ou a disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo!

Metodologia/Referencial:

A metodologia de trabalho do Grupo Residente se constitui em três movimentos:
Pesquisa de repertório para narrar (leitura de obras e escuta de contos da tradição oral) - HAMPÂTÉ BÁ (2010)
Ensaio e estudo aprofundado do repertório escolhido (estudo das camadas de um conto e ensaios de histórias e canções) - SANTOS, APOEMA E ARAPIRACA, 2018)
Montagem de roda de histórias para espaços etnoformativos diversos (biblioteca, feira do livro, feira de graduação, teatros, praças, escolas etc) - MATOS (2005)
Práticas de contação de histórias em espaços etnoformativos diversos - MACEDO (2013)
OBS.: Os encontros para estudos e ensaios ocorrem quinzenalmente, sempre às terças-feiras e as apresentações se estruturam a partir das demandas de espaços etnoformativos diversos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



1º mês de execução:

a) Seleção de contadores de histórias para o Grupo Residente; b) Leitura do livro "Mulheres que correm com os Lobos"; c) Audição para a montagem da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos";

2º mês de execução:

a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Mulheres que correm com os Lobos": Leitura Dramática: 1 - La Loba, a Mulher-lobo, 2 - O Barba Azul, 3 - Vasalisa; b) Roda de conversa sobre o livro e sobre os arquétipos que as suas histórias apresentam (introdução); d) Pré-seleção de canções que poderão compor a Mostra.

3º mês de execução:

a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Mulheres que correm com os Lobos": Leitura Dramática: 1 - Um hino para o Homem Selvagem: Manawee, 2 - A Mulher-esqueleto, 3 - O patinho feio; b) Roda de conversa sobre animus e anima.

4º mês de execução:

a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Mulheres que correm com os Lobos": Leitura Dramática: 1 - Os sapatinhos vermelhos, 2 - As deusas sujas, 3 - A donzela sem mãos; b) Roda de conversa sobre yin e yang.

5º mês de execução:

a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Mulheres que correm com os Lobos": Leitura Dramática: 1 - La Mariposa, a Mulher-borboleta, 2 - Pele de foca, pele de alma, 3 - A menininha dos fósforos; b) Escuta e avaliação das canções arranjadas para compor a Mostra.

6º mês de execução:

a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Mulheres que correm com os Lobos": Leitura Dramática: 1 - La Llorona, 2 - Os três cabelos de ouro, 3 - O urso da meia-lua; b) Ensaios da Mostra Performática.

7º mês de execução:

a) Estudo aprofundado das histórias do livro "Mulheres que correm com os Lobos": Leitura Dramática: 1 - A mulher dos cabelos de ouro; b) Ensaios da Mostra Performática.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



8º mês de execução:

a) Ensaios da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos".

9º mês de execução:

a) Ensaios da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos"; b) Circulação dos contadores de histórias do Grupo Residente em espaços etnoformativos diversos com o repertório da Mostra.

10º mês de execução:

a) Ensaios da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos"; b) Circulação dos contadores de histórias do Grupo Residente em espaços etnoformativos diversos com o repertório da Mostra.

11º mês de execução:

a) Realização da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos"; b) Avaliação da realização da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos";

12º mês de execução:

a) Seleção para a nova turma do Grupo residente; b) Produção de relatório final das atividades desenvolvidas para a realização da Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos";

Indicadores Produção:

Participação efetiva, frequência e assiduidade nos encontros propostos;

- Demonstração de estudo e de participação qualificada nas oficinas e nos encontros formativos do Grupo;
- Constituição de repertório narrativo para a Mostra Performática "Mulheres que correm com os Lobos" e para rodas de histórias em Espaços Etonoformativos diversos;
- Relato de experiências de interação narrativa em Espaços Etonoformativos;
- Qualidade das performances nos espaços Etonoformativos e no Teatro do CUCA com o Espetáculo "Mulheres que correm com os Lobos", seja ele para um público que irá ao teatro e aos demais espaços ou com transmissão online;

OBS.: O grupo também preencherá uma ficha avaliativa ao final dessa etapa do projeto sinalizando aspectos observados, tais como metodologia, carga horária, conteúdo, avaliação e auto-avaliação;

Haverá ainda um grupo focal que sinalizará os principais aspectos qualitativos a serem



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



observados para os anos posteriores.

Cabe observar ainda que todas as atividades descritas aqui são passíveis de realização, seja de maneira presencial seja remotamente. Tanto os ensaios quanto a realização da mostra podem acontecer em formatos distintos ou até mesmo híbridos.

Número estudantes:

20

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Wed Sep 16 2020 10:50:35 GMT-0300 (ART)

Título:

Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do Interior da Bahia. Ano base 2020

Professor responsável:

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Objetivo geral:

Investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular.

Resumo:

Esta proposta de pesquisa e extensão é uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís em parceria com o Observatório de Contação de Histórias e integrará algumas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado da Bahia. O projeto “Cacimba de Histórias: encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia” é uma proposta de pesquisa que tem como questão norteadora “Como construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular?”. A metodologia de coleta desse acervo se dará por meio da entrevista narrativa, dispositivo de coleta de dados utilizado nas pesquisas (auto) biográficas mas, para isso, se estruturará em três eixos: o primeiro diz respeito a constituição de percursos de pesquisas a partir de componentes curriculares específicos, o segundo trata da sistematização, catalogação e visibilização dos percursos de pesquisas construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís e o terceiro fala da sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades. Para isso, articulam-se em torno desse trabalho, quatro Instituições de Ensino (IES) públicas: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), todas localizadas em regiões estratégicas para o estudo que busca, a priori, localizar o contador e a contadora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



de histórias tradicional (também chamados nesse estudo de mestres e mestras da tradição) que reside no interior do estado. A intenção é tanto conduzir a pesquisa em suas localidades como trazê-los à academia em rodas de histórias em que os estudantes interessados nas narrativas de tradição oral poderão tanto constituir repertórios quanto trocar saberes com mestres da cultura popular, alimentando assim a produção de conhecimento acadêmico a partir de perspectivas plurais e decoloniais (WALSH, 2005). Pretende-se ainda que os docentes pesquisadores desenvolvam ações de ensino, pesquisa e extensão sustentadas nessa constituição de acervos e promovam práticas artísticas que tenham uma articulação com a comunidade acadêmica e local, bem como ampliem os conhecimentos necessários para o crescimento pessoal e profissional dos seus estudantes. Serão nossos parceiros nessa coleta, tratamento e socialização de dados na UEFS: os estudantes do componente curricular optativo EDU925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! – O Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias – e o próprio Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais.

Metodologia/Referencial:

A proposta metodológica envolve, de modo sintético, as seguintes etapas:

01) Constituição de percursos de pesquisa e extensão a partir de componentes curriculares específicos.

Todos os envolvidos neste projeto de pesquisa e extensão ministram ou já ministraram disciplinas em suas respectivas IES relacionadas às tradições orais, bem como já participaram (ou têm como proposta participar) de projetos com tema similar. A partir da oferta dessas disciplinas, pretende-se propor aos estudantes um percurso que implique em:

- a) Identificar mestres e mestras da tradição que sejam membros ou próximos de suas famílias ou grupo social;
- b) Gravar, em áudio, o repertório de contos da tradição que esses mestres e mestras guardam na memória;
- c) Depositar esse material em um grupo fechado do facebook para posterior processo exploratório dos professores que ministram as disciplinas envolvidas com o projeto e que compõem também o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO) e o Observatório de Contação de Histórias;
- d) Estimular os estudantes de tais disciplinas, os pesquisadores do GEPPPO e os membros do Observatório de Contação de Histórias a produzir escritas acadêmicas e/ou performances artísticas que tenha por base o intercâmbio com tais mestres e mestras da tradição;
- e) Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos das disciplinas,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



rodas de histórias dentro da universidade e, em espaços etnoformativos diversos, com a participação dos mestres e mestras da tradição e dos pesquisadores do GEPPPO e do Observatório de Contação de Histórias.

02) Sistematização, catalogação e visibilização dos percursos construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís e do Observatório de Contação de Histórias.

Todo o material recolhido e a documentação audiovisual construída nos diferentes processos de pesquisa e extensão estruturados por cada disciplina, em cada uma das universidades, deverá passar por um processo de organização. Este processo será feito por bolsistas ou voluntários de pesquisa e extensão onde estão vinculados os pesquisadores dessa proposta multicêntrica e que incluirá às seguintes etapas:

- a) Selecionar no acervo levantado pelos estudantes das disciplinas os mestres e mestras da tradição que tem disponibilidade para compor o acervo digital de livre acesso da pesquisa;
- b) Realizar entrevistas narrativas tendo por base metodológica a (auto) biografia, a fim de documentar com melhor qualidade audiovisual as suas histórias de vida e seus repertórios;
- c) Transcrever e catalogar os contos coletados registrados em áudio pelos estudantes das disciplinas;
- d) Produzir vídeos curtos com testemunhos dos mestres e mestras das tradições orais sobre seus percursos formativos e repertórios;
- e) Promover o intercâmbio entre tais mestres e mestras e os estudantes das disciplinas, para que possam partilhar presencialmente seus percursos formativos e repertórios, dentro do ambiente acadêmico.

Depois de coletar histórias de vida e repertórios de cada mestre e mestra da tradição, por meio da entrevista narrativa, filmada com câmeras profissionais, os bolsistas e estudantes voluntários de pesquisa e extensão vão transcrever e catalogar os textos registrados em áudio, sistematizando os repertórios de cada Contador de Histórias. Existe pelo menos duas formas de transcrição:

03) Sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades.

O diálogo entre as universidades envolvidas nesse estudo será uma constante em todo o trajeto da pesquisa e extensão. Esse eixo da proposta metodológica trata dos processos de sistematização e intercâmbio entre as quatro IES. Pretende-se, nesse eixo:

- a) Criar um acervo digital de livre acesso (respeitando o consentimento de cada um dos envolvidos) com os repertórios de narrativas e os vídeos com os depoimentos dos narradores acerca de suas histórias de vida recolhidos a partir do trabalho em cada universidade.
- b) Realizar um encontro semestral, em cada universidade envolvida, para promover a valorização dos mestres da tradição e chamar a comunidade acadêmica e público em geral



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



para discussão em torno da tradição oral;

c) Desenvolver a escrita e a publicação de artigos e ensaios sobre todos os processos dessa atividade.

1º mês de execução:

Criação de redes sociais: YouTube para o Observatório de Contação de Histórias, Instagram do Projeto Cacimba de Histórias, registrado aqui como atividade; Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais; Criação de campanha de engajamento para as redes sociais do Observatório de Contação de Histórias e da “Cacimba de Histórias”.

2º mês de execução:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Captação de imagens em vídeo dessas reuniões e edição para publicá-los no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”; Elaboração da oficina formativa de engajamento em redes sociais com os integrantes do observatório.

3º mês de execução:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Captação de imagens em vídeo dessas reuniões e edição para publicá-los no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”; Criação da conta do “Streamyard” do Observatório de Contação de Histórias para o canal do YouTube.

4º mês de execução:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Captação de imagens em vídeo dessas reuniões e edição para publicá-los no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”; Execução da campanha de engajamento para as redes sociais do Observatório de Contação de Histórias.

5º mês de execução:

Acompanhamento das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Captação de imagens em vídeo dessas entrevistas e edição para publicá-las no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Elaboração do projeto de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”.

6º mês de execução:

Criação da divulgação sobre o ciclo de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”; Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Observatório de Contação de Histórias; Reunião com os três primeiros pesquisadores para a construção do roteiro de cada entrevista; Mediação das entrevistas com os pesquisadores, via live no canal do Youtube; Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

7º mês de execução:

Acompanhamento das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Captação de imagens em vídeo dessas entrevistas e edição para publicá-las no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”; Elaboração do projeto de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”;

8º mês de execução:

Divulgação sobre o ciclo de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”; Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Observatório de Contação de Histórias; Reunião com mais três pesquisadores para a construção do roteiro de cada entrevista; Mediação das entrevistas com os pesquisadores, via live no canal do Youtube; Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

9º mês de execução:

Acompanhamento das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Captação de imagens em vídeo dessas entrevistas e edição para publicá-las no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”; Elaboração do projeto de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”;

10º mês de execução:

Divulgação sobre o ciclo de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”; Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Observatório de Contação de Histórias; Reunião com mais três pesquisadores para a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



construção do roteiro de cada entrevista; Mediação das entrevistas com os pesquisadores, via live no canal do Youtube; Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

11º mês de execução:

Criação de making-off das entrevistas para publicação no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”; Organização final do canal do YouTube e do Instagram do Observatório de Contação de Histórias e da atividade “Cacimba de Histórias”

12º mês de execução:

Produção de artigo científico sobre a experiência; Avaliação do plano de trabalho em parceria com a orientadora e com os demais envolvidos nas ações do mesmo; Construção do Relatório Final.

Indicadores Produção:

Por conta do momento de distanciamento social que estamos enfrentando, devido a pandemia da COVID -19, o plano de trabalho em questão realizará todas as atividades e objetivos utilizando-se de ferramentas eletrônicas com acesso à internet e aplicativos de comunicação. As reuniões acontecerão por meio virtual e a execução das atividades serão realizadas por meio remoto com os aparelhos e recursos que possuo em minha residência, tenho acesso à internet banda larga, notebook, celular e acessórios tecnológicos para utilização em eventos virtuais. Mas, caso a situação pandêmica seja resolvida, realizaremos as atividades presencialmente. É possível afirmar ainda, que o Plano de Trabalho é viável e exequível, pois será desenvolvido com o apoio do Observatório de Contação de Histórias e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais.

Número estudantes:

30

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Wed Sep 16 2020 20:16:46 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Nome do(a) orientando(a):

JOÃO ANTONIO CÔRTEZ DO NASCIMENTO, 17241097

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA
– BAHIA. Ano base 2020

Título do Plano de Trabalho:

Histórias do Sagrado Feminino: uma imersão pela direção musical da Mostra Performática sobre o livro Mulheres que Correm com os Lobos

Palavras-chave:

Sagrado feminino; Mulheres; Mostra Performática; Trilha sonora; Direção musical.

Objetivo geral:

Fazer a produção musical da Mostra Performática baseada no livro “Mulheres que correm com os Lobos”, a partir da ótica feminista.

Objetivos específicos:

1. Construir repertório com canções feministas para a Mostra Performática
2. Escutar os efeitos de sentidos provocados nas mulheres envolvidas com a Mostra Performática, a partir da apreciação da escrita das canções escolhidas
3. Arranjar as canções escolhidas pelas mulheres envolvidas na Mostra Performática para o repertório final.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Justificativa:

Tendo em vista a discussão proposta pelo livro “Mulheres que correm com os Lobos” de Clarissa Pinkola Estés (1994) que traz uma perspectiva histórica do processo de ocultamento dos estados e sentimentos da mulher que reverberam de maneira efetiva no século XXI foi possível pensar a realização de uma Mostra Performática sobre “Histórias do Sagrado Feminino”, produto central desse plano de trabalho. A partir desse viés a mostra busca introduzir o debate sobre os processos de interiorização da mulher para o cerne do seu aspecto instintivo, negligenciado pela lógica de dominação pautada nos pilares do capital, do patriarcado e do racismo, deteriorando estruturalmente a vivência plenamente democrática, personificando as posições e papéis a serem executados socialmente de maneira autoritária. Desse modo, a atuação na direção musical, sendo homem fundamenta-se na posição de mediador entre a cena e o canto, pautando na necessidade de fazer parte do debate, quanto ser passível de todas essas construções opressivas, incumbido de reeducar-me e refletir sobre as posições incoerentes, que permeiam a construção do pensamento misógino.

A ideia aqui, portanto, é reforçar a perspectiva de que não é possível pensar no enfrentamento da violência contra as mulheres, desconsiderando a participação e implicação dos homens para seu combate efetivo, isto é, em estratégias que desafiem conjuntamente e tragam para o debate todos/as.” (OLIVEIRA, 2014)

Nessa perspectiva socioeducativa analisa-se a viabilidade proporcionada pela prática musical atrelada a prática oral da contação de histórias, como mecanismos didáticos que tornam o processo mais palatável, possibilitando uma compreensão mais aguda do debate proposto pela riqueza de elementos artísticos, que acessibilizam e sensibilizam as plateias, recordando que os espaços externos a academia encontram-se num viés ideológico incumbido de distanciar as populações de tais posições críticas, em detrimento da naturalização de processos violentos, para a manutenção dos privilégios sociais.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

O plano de trabalho alinha-se numa concepção que vai além dos muros da universidade, fortalecendo não só a ideia de fomentar a formação de plateias externas, mais de tornar acessível a pauta do feminismo e dos debates que cercam esse pensamento, principalmente nos espaços que mais carecem de tais discussões, desse modo a circulação dessa temática fomenta a posição utópica de igualdade de gêneros, a partir das desconstruções e reconstruções mais equivalentes do convívio social, evidenciando o encargo de formação humana diante da carência onde temáticas como racismo, homofobia, intolerância religiosa, entre outras, sejam debatidas e possam provocar mudanças na estrutura social a partir da prática oral do saber.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Referencial Teórico:

Cléo Busatto (2003, p. 09) costuma afirmar que “contar histórias é uma arte, uma arte rara, pois sua matéria-prima é o imaterial, e o contador de histórias um artista que tece fios invisíveis desta teia que é o contar.”

Isso significa que a narração oral não só promove interação imediata com o ouvinte, mas também traz o foco central dessa interação para a percepção auditiva como afirma Matos (2005). Para Matos (2005, p. 6), “todo nosso corpo é uma unidade auditiva, porque estamos no centro do campo sonoro”, as palavras parecem recheadas de muitos elementos invisíveis, mas, com certeza para quem as ouve estão encharcadas de sensações, sentimentos, contextos e formas muito singulares de narrar e de escutar. A contação de histórias constitui-se em uma arte milenar e, ao mesmo tempo, plural com nuances e singularidades e conforme Matos (2005, XVII), “[...] a todos aqueles que, como nós, acreditam que os contos, os contadores e o ofício de contar histórias podem contribuir em muito para reencantar o mundo.”

E é por isso que a prática de contar-se histórias promove ensinamentos e leva quem conta e quem escuta a reconhecer a sua ancestralidade a partir das culturas advindas de estruturalidades não-escritas, como exemplos as etnias indígenas, e as nações afrodiáspóricas, utilizando-se de narrativas mitológicas como ferramenta didática na disseminação do saber.

Desse modo a prática oral resiste ainda em seus territórios de origem concreta, nos terreiros de candomblé, nas aldeias indígenas, nas comunidades quilombolas, entre outros. Tendo maior evidência em instituições “formais” de ensino, a partir do século XXI, com a introdução de políticas públicas que viabilizaram a entrada de indivíduos advindos desses espaços de conhecimento, trazendo para o debate indagações teóricas quanto exclusão de outras metodologias e processos de exclusão cultural.

Tomando a oralidade quanto processo de formação humano, é de suma importância ressaltar a abordagem em volta da temática feminista, tomando como evidência concreta, a construção histórica que perpassa uma cadeia de opressão e violências inseridas para subsidiar a lógica patriarcal da grade de privilégios.

A possibilidade de abarcar conteúdos com carácter formativo, através da interdisciplinaridade das artes, e o empoderamento quanto ao local de fala, daquelas que sempre beiravam o silêncio, reinteram a proposta de desconstrução das singularidades imposta ao gênero feminino, semeando a prevenção e exposição de violências até então naturalizadas, desse modo a Mostra Performática tem a possibilidade de fazer pensar sobre quem oprime, além de ouvir a posição de quem é oprimida em seu pleno papel educativo. A prática musical nesse caso não ocupa papel de pano de fundo, ou de efeitos especiais para a cena, aparece como mais um elemento a somar-se na narrativa, exposta através de ritmo, melodia e poesia. Assim o objeto musical aplicasse quanto mecanismo qualitativo na apreensão e síntese da temática proposta pela narrativa, um aspecto da amostra que



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



acresce no parâmetro de abstrações e indagações sobre o pensamento machista, ou seja, desnaturalizar da maneira mais explícita possível a real condição da mulher.

Metodologia:

Descrição dos caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento do Plano de Trabalho. A metodologia empreendida nesse plano de trabalho está pautada em ações que partirão da pesquisa exploratória para compreender o estado da arte desse objeto de estudo até a produção final da Mostra Performática. Para isso, realizará as seguintes ações metodológicas:

- Estudo do livro “Mulheres que correm com os Lobos” (Clarissa Pinkolas Estés) em parceria com as contadoras de histórias do Observatório de Contação;
- Seleção de repertório, fundamentada nas particularidades das narrativas que serão narradas na Mostra Performática;
- Oficinas musicais com a banda de mulheres para lapidar a escolha do repertório da Mostra Performática;
- Processo de criação de arranjos das músicas selecionadas pela banda;
- Ensaios;
- Realização da Mostra Performática;
- Produção escrita das reflexões apreendidas durante o processo de experiência como bolsista de extensão.

Referências:

- [1] BUSATTO, C. Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- [2] ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- [3] MATOS, G. A., SORSY, I. O ofício do contador de histórias. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- [4] MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- [5] OLIVEIRA, Érika Cecília Soares. CONTANDO ESTÓRIAS E INVENTANDO METODOLOGIAS PARA DISCUTIR A VIOLÊNCIA. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(1): 195-214, janeiro-abril/2014 201.

Mês nº 1:

- Leitura e interpretação das histórias do livro “Mulheres que correm com os Lobos” (Clarissa Pinkolas Estés);
- Participação nos encontros do grupo residente do Observatório de Contação de Histórias;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Encontro com a orientadora para trocar as primeiras ideias sobre o repertório da Mostra Performática.

Mês nº 2:

Audição de canções que dialoguem com as histórias que irão compor a Mostra Performática;

Seleção de repertório de canções que irão compor a Mostra Performática;

Apresentação do repertório de canções ao grupo residente para que as canções, molduras das histórias, sejam pré-selecionadas por ele.

Mês nº 3:

Oficinas com a banda de mulheres para a segunda etapa de seleção das músicas a serem selecionadas para a Mostra Performática.

Mês nº 4:

Elaboração de arranjos para as músicas selecionadas para a Mostra Performática;

Reuniões com a banda de mulheres para avaliação dos arranjos das músicas selecionadas para a Mostra Performática.

Mês nº 5:

Processo de co-criação do repertório final junto a banda de mulheres, a partir dos arranjos pré-estruturados para a para a Mostra Performática;

Encontro com todos os envolvidos na Mostra Performática para apresentação e avaliação das canções arranjadas.

Mês nº 6:

Realização de ensaios com a banda de mulheres;

Participação nos ensaios do grupo residente para alinhar detalhes necessários ao repertório musical da para a Mostra Performática.

Mês nº 7:

Realização de ensaios com a banda de mulheres;

Participação em eventos da área para visibilização do trabalho realizado na extensão.

Mês nº 8:

Realização de ensaios com a banda de mulheres;

Produção de artigo científico com reflexões sobre as ações empreendidas por meio desse plano de trabalho.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mês nº 9:

Realização de ensaios da Mostra Performática.

Mês nº 10:

Realização de ensaios da Mostra Performática.

Mês nº 11:

Apresentação da Mostra Performática;

Avaliação da Mostra Performática junto aos envolvidos com a Mostra Performática.

Mês nº 12:

Elaboração do relatório final.

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.

Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Wed Sep 16 2020 20:35:20 GMT-0300 (ART)

Título:

Cacimba de Histórias. Ano base 2020

Professor responsável:

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Objetivo geral:

Investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular.

Resumo:

Esta proposta de pesquisa e extensão é uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais em parceria com o Observatório de Contação de Histórias e integrará algumas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado da Bahia. O projeto “Cacimba de Histórias: encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia” é uma proposta de pesquisa que tem como questão norteadora “Como construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular?”. A metodologia de coleta desse acervo se dará por meio da entrevista narrativa, dispositivo de coleta de dados utilizado nas pesquisas (auto) biográficas mas, para isso, se estruturará em três eixos: o primeiro diz respeito a constituição de percursos de pesquisas a partir de componentes curriculares específicos, o segundo trata da sistematização, catalogação e visibilização dos percursos de pesquisas construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e o terceiro fala da sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades. Para isso, articulam-se em torno desse trabalho, quatro Instituições de Ensino (IES) públicas: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), todas localizadas em regiões estratégicas para o estudo que busca, a priori, localizar o contador e a contadora de histórias tradicional (também chamados nesse estudo de mestres e mestras da tradição)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



que reside no interior do estado. A intenção é tanto conduzir a pesquisa em suas localidades como trazê-los à academia em rodas de histórias em que os estudantes interessados nas narrativas de tradição oral poderão tanto constituir repertórios quanto trocar saberes com mestres da cultura popular, alimentando assim a produção de conhecimento acadêmico a partir de perspectivas plurais e decoloniais (WALSH, 2005). Pretende-se ainda que os docentes pesquisadores desenvolvam ações de ensino, pesquisa e extensão sustentadas nessa constituição de acervos e promovam práticas artísticas que tenham uma articulação com a comunidade acadêmica e local, bem como ampliem os conhecimentos necessários para o crescimento pessoal e profissional dos seus estudantes. Serão nossos parceiros nessa coleta, tratamento e socialização de dados na UEFS: os estudantes do componente curricular optativo EDU925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! – O Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias – e o próprio Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais.

Metodologia/Referencial:

A proposta metodológica envolve, de modo sintético, as seguintes etapas:

01) Constituição de percursos de pesquisa e extensão a partir de componentes curriculares específicos.

Todos os envolvidos neste projeto de pesquisa e extensão ministram ou já ministraram disciplinas em suas respectivas IES relacionadas às tradições orais, bem como já participaram (ou têm como proposta participar) de projetos com tema similar.

A partir da oferta dessas disciplinas, pretende-se propor aos estudantes um percurso que implique em:

- a) Identificar mestres e mestras da tradição que sejam membros ou próximos de suas famílias ou grupo social;
- b) Gravar, em áudio, o repertório de contos da tradição que esses mestres e mestras guardam na memória;
- c) Depositar esse material em um grupo fechado do facebook para posterior processo exploratório dos professores que ministram as disciplinas envolvidas com o projeto e que compõem também o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPO) e o Observatório de Contação de Histórias;
- d) Estimular os estudantes de tais disciplinas, os pesquisadores do GEPPO e os membros do Observatório de Contação de Histórias a produzir escritas acadêmicas e/ou performances artísticas que tenha por base o intercâmbio com tais mestres e mestras da tradição;
- e) Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos das disciplinas, rodas de histórias dentro da universidade e, em espaços etnoformativos diversos, com a participação dos mestres e mestras da tradição e dos pesquisadores do GEPPO e do Observatório de Contação de Histórias.

02) Sistematização, catalogação e visibilização dos percursos construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Observatório de Contação de Histórias.

Todo o material recolhido e a documentação audiovisual construída nos diferentes processos de pesquisa e extensão estruturados por cada disciplina, em cada uma das universidades, deverá passar por um processo de organização. Este processo será feito por bolsistas ou voluntários de pesquisa e extensão onde estão vinculados os pesquisadores dessa proposta multicêntrica e que incluirá às seguintes etapas:

- a) Selecionar no acervo levantado pelos estudantes das disciplinas os mestres e mestras da tradição que tem disponibilidade para compor o acervo digital de livre acesso da pesquisa;
- b) Realizar entrevistas narrativas tendo por base metodológica a (auto) biografia, a fim de documentar com melhor qualidade audiovisual as suas histórias de vida e seus repertórios;
- c) Transcrever e catalogar os contos coletados registrados em áudio pelos estudantes das disciplinas;
- d) Produzir vídeos curtos com testemunhos dos mestres e mestras das tradições orais sobre seus percursos formativos e repertórios;
- e) Promover o intercâmbio entre tais mestres e mestras e os estudantes das disciplinas, para que possam partilhar presencialmente seus percursos formativos e repertórios, dentro do ambiente acadêmico.

Depois de coletar histórias de vida e repertórios de cada mestre e mestra da tradição, por meio da entrevista narrativa, filmada com câmeras profissionais, os bolsistas e estudantes voluntários de pesquisa e extensão vão transcrever e catalogar os textos registrados em áudio, sistematizando os repertórios de cada Contador de Histórias. Existe pelo menos duas formas de transcrição:

03) Sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades.

O diálogo entre as universidades envolvidas nesse estudo será uma constante em todo o trajeto da pesquisa e extensão. Esse eixo da proposta metodológica trata dos processos de sistematização e intercâmbio entre as quatro IES. Pretende-se, nesse eixo:

- a) Criar um acervo digital de livre acesso (respeitando o consentimento de cada um dos envolvidos) com os repertórios de narrativas e os vídeos com os depoimentos dos narradores acerca de suas histórias de vida recolhidos a partir do trabalho em cada universidade.
- b) Realizar um encontro semestral, em cada universidade envolvida, para promover a valorização dos mestres da tradição e chamar a comunidade acadêmica e público em geral para discussão em torno da tradição oral;
- c) Desenvolver a escrita e a publicação de artigos e ensaios sobre todos os processos dessa atividade.

1º mês de execução:

Realização de reuniões da atividade entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e o Observatório de Contação de Histórias para alinhar ações junto a atividade “Cacimba de Histórias”; Oferta dos componentes curriculares relacionados ao tema da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



pesquisa, a exemplo do Curso de Extensão “Formação de Narradores Orais: Conta Comigo!”

2º mês de execução:

Realização de reuniões da atividade entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e o Observatório de Contação de Histórias para alinhar ações junto a atividade “Cacimba de Histórias”; Encontros com pesquisadores da área de recolha de contos de tradição: Rogério Soares.

3º mês de execução:

Realização de reuniões da atividade entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e o Observatório de Contação de Histórias para alinhar ações junto a atividade “Cacimba de Histórias”; Encontros com pesquisadores da área de recolha de contos de tradição: Marco Haurélio.

4º mês de execução:

Realização de reuniões da atividade entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e o Observatório de Contação de Histórias para alinhar ações junto a atividade “Cacimba de Histórias”; Encontros com pesquisadores da área de recolha de contos de tradição: Keu Apoema. Realizar campanha de engajamento para as redes sociais do Observatório de Contação de Histórias.

5º mês de execução:

Realização de entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

6º mês de execução:

Realização de entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos dos componentes curriculares relacionados ao tema da pesquisa, rodas de histórias dentro da universidade e, em estudantes do GEPP0 e do Observatório de Contação de Histórias.

7º mês de execução:

Realização de entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



suas atividades nas redes sociais; Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos dos componentes curriculares relacionados ao tema da pesquisa, rodas de histórias dentro da universidade e, em estudantes do GEPPPO e do Observatório de Contação de Histórias.

8º mês de execução:

Realização de entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos dos componentes curriculares relacionados ao tema da pesquisa, rodas de histórias dentro da universidade e, em estudantes do GEPPPO e do Observatório de Contação de Histórias.

9º mês de execução:

Realização de entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Mediar o intercâmbio entre tais mestres e mestradas e os estudantes das disciplinas, para que possam partilhar presencialmente seus percursos formativos e repertórios, dentro do ambiente acadêmico.

10º mês de execução:

Realização de entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais; Mediar o intercâmbio entre tais mestres e mestradas e os estudantes das disciplinas, para que possam partilhar presencialmente seus percursos formativos e repertórios, dentro do ambiente acadêmico. Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos dos componentes curriculares relacionados ao tema da pesquisa, rodas de histórias dentro da universidade e, em estudantes do GEPPPO e do Observatório de Contação de Histórias.

11º mês de execução:

Mediar o intercâmbio entre tais mestres e mestradas e os estudantes das disciplinas, para que possam partilhar presencialmente seus percursos formativos e repertórios, dentro do ambiente acadêmico. Promover, a partir das performances artísticas construídas pelos alunos dos componentes curriculares relacionados ao tema da pesquisa, rodas de histórias dentro da universidade e, em estudantes do GEPPPO e do Observatório de Contação de Histórias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



12º mês de execução:

Criar um acervo digital aberto no formato de site (respeitando o consentimento de cada um dos participantes da atividade) com os repertórios de narrativas e os vídeos com os depoimentos dos narradores acerca de suas histórias de vida recolhidos a partir do trabalho em cada universidade; Mediar o intercâmbio entre tais mestres e mestras e os estudantes das disciplinas, para que possam partilhar presencialmente seus percursos formativos e repertórios, dentro do ambiente acadêmico.

Indicadores Produção:

A atividade "Cacimba de Histórias" pretende atingir os seguintes indicadores de produção:

A ampliação de espaços de interlocução entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais, seja de maneira presenciais, seja de maneira remota;

A valorização e o reconhecimento de mestres e mestras da tradição não apenas como fontes em processos de pesquisas, mas como sujeitos protagonistas de cadeias de transmissão que ainda circulam nos interiores da Bahia, a despeito de todas as ameaças de extinção, e que podem ocupar os espaços acadêmicos, contribuindo para a produção de conhecimento em perspectivas plurais e decoloniais;

A circulação dos contadores de histórias do Observatório de Contação de Histórias em rodas abertas ao público (presencial e/ou online), bem como a disseminação de seus repertórios e testemunhos de vida, que ampliem a discussão sobre a possibilidade de distintas formas de produção do conhecimento para além do ambiente acadêmico, valorizando-se consequentemente os saberes locais.

Número estudantes:

30

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Wed Sep 16 2020 20:54:01 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Nome do(a) orientando(a):

FELIPE DE CERQUEIRA LOPES, 18241032

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

Cacimba de Histórias. Ano base 2020

Título do Plano de Trabalho:

Nas teias da tradição e do contemporâneo: um registro da memória da atividade “Cacimba de Histórias” por meio das mídias sociais.

Palavras-chave:

Tradição; Contemporâneo; Registro; Memória; Redes Sociais.

Objetivo geral:

Realizar um registro digital das ações realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”.

Objetivos específicos:

1. Construir a memória digital da atividade “Cacimba de Histórias”
2. Construir uma série no formato de lives para visibilizar as ações de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”
3. Circular em redes sociais as ações realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Justificativa:

Através do tempo, o ser humano busca inúmeras maneiras de realizar uma preservação de suas memórias. Os primeiros seres humanos deixavam imagens nas paredes de suas cavernas para registrar o que se passava no seu cotidiano. Na atualidade, procuramos formas de garantir que o conhecimento produzido não seja perdido e a importância do registro das memórias se faz presente na existência da humanidade como uma maneira de garantir que, de alguma forma, que o que acontece no contemporâneo seja transmitido e repassado para as futuras gerações, seja pela via oral, escrita, visual e agora através das mídias sociais. Atualmente, devido a pandemia da COVID-19, estamos distantes socialmente e todo esse momento caótico trouxe reafirmações e reflexões da valorização e registro das histórias e momento que vivemos. Além de demonstrar para nós a importância do ato de registrar, nos mostra que as mídias sociais e todo o advento tecnológico trouxe inúmeras formas de aprendizado e de crescimento para muitos profissionais. Realizo dentro das redes sociais um trabalho digital, assinando como Felipe Lisonjeado, onde a pandemia me trouxe crescimentos humanos e acadêmicos, desenvolvendo em mim habilidades que estavam adormecidas ou talvez sem espaços para serem realizadas. A pandemia me trouxe inquietações onde percebi a necessidade de buscar e levar o conhecimento através das redes sociais, tanto como estudante, mas também como futuro educador. Iniciei um trabalho como mediador em eventos virtuais, organização de eventos educacionais, tutor virtual para algumas disciplinas e também a criação de vídeos para a instituição. Devido ao meu engajamento e crescimento de conteúdo educacional em redes sociais, me coloquei a disposição voluntariamente para edição de vídeos para o projeto “Um encontro com as Yabás” produzido para as redes sociais do Observatório de Contação de Histórias. Graças a essa experiência senti-me estimulado a desenvolver um plano de trabalho para o Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias com foco no registro de memórias do grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do próprio Observatório por meio da atividade “Cacimba de Histórias”. Vivemos em um período onde os registros de nossas memórias, tornaram-se fator importante na relação entre o presente e o futuro e acredito que a construção de um acervo digital e disseminação do conteúdo pesquisado pela Cacimba de Histórias, seja uma forma de resistência atemporal de saberes e narrativas.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

O plano de trabalho vigente procura vincular a Universidade com a comunidade externa, adquirindo por tanto um caráter extensionista, sendo que os locais de atuação do projeto serão as mídias sociais. Para isso, esse plano de trabalho pretende desenvolver uma série de ações que viabilizem o registro digital das ações de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”. Apesar de estarmos em um período de distanciamento social, devido a pandemia da COVID-19, não se torna um empecilho para caracterizar este plano de trabalho como ação extensionista, pois



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



temos programas e aplicativos de comunicação para que as ações sejam executadas. Um importante fator que caracteriza o plano de trabalho como ação extensionista é a sua propagação tanto digital, entre a comunidade interna da Universidade, quanto da comunidade externa.

Referencial Teórico:

Com passar dos anos, a contação de histórias transitou por diversas transformações, mas o ato de narra continuo sendo uma experiência continua e transmitida por gerações. Uma arte que podemos denominar como “comunicação emocional” segundo Busatto (2011, p.49): “A arte vibra com vida e contar histórias pede este pulsar para se configurar como comunicação emocional”. Creio que toda forma de expressão artística seja uma forma do homem expor suas inquietações e ocasionar dentro de seu público reflexões, como a própria autora defende sobre o termo comunicação emocional através da contação de histórias. A palavra comunicação é derivada do Latim *communicatio*, “ato de repartir, de distribuir”, literalmente “tornar comum a todos”, afirmar que a contação de histórias é um ato de comunicação emocional, reafirma todo ensinamento construído na formação de contadores, como um ato de partilha, de troca entre o narrador e o ouvinte daquela história, que ao escuta-la realiza a transmissão daquele ensinamento dentro de si e para a comunidade em que vive. Nos tempos primórdios, a preservação da memória se dava pela transmissão oral da cultura local dos velhos para os jovens. Nestas sociedades era comum a existência dos homens memória, de acordo com (HAVELOCK, 1996), eram homens em quem a comunidade depositava a responsabilidade pela guarda e disseminação do conhecimento local. Com passar do tempo, o homem pode através da escrita e do visual, tornar-se cada vez mais propagador da literatura oral e reafirma-la de diversas formas. O advento das tecnologias na comunicação, trouxe para o “homem memória” mais uma aliada para valorização dos ensinamentos, as mídias sociais. Na sociedade atual, as mídias sociais executa o papel de informar, propagar e registrar o que por elas são captadas, e dentro do contexto que estamos vivendo atualmente a sala de aula foi para dentro da casa do aluno e permitiu que mesmo durante uma pandemia, professores e alunos busquem através de seus celulares, computadores e tv’s uma nova modalidade de estudo. Dentro deste referencial teórico, reafirmo que as mídias sociais são como “ponte tênue” entre a tradição e os meios futuristas da tecnologia que contribuem para que todo o conteúdo pesquisado seja disseminado e redimensionado. De acordo com Rocha (2010, p.115): “Os meios de comunicação contemporâneos e os novos cenários de produção do trabalho e do lazer trazem uma transformação, um impacto que não extermina a arte narrativa”. A propagação dos dados coletados e seu registro digital tornam-se fundamento formativo, que segundo Santos (2018, p.252), o conhecimento pode ser produzido de diversas formas: “Mesmo em meio à vida moderna, onde a produção de conhecimento é constituída de maneira diferente, o homem não aprende apenas no contato direto com o outro, mas também na individualidade, em tempo real ou virtual, síncrono ou assíncrono, na relação com a máquina, com o outro e como os saberes constituídos, com os quais dialoga ao longo do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



tempo”. Diante disto, realizar o trabalho de registro digital da literatura oral, é exercer um desenvolvimento humano e acadêmico para a sociedade através da resistência difundida pelos contos da tradição oral e a importância deste acervo digital ser utilizado no campo educacional. O plano de trabalho “Nas teias da tradição e do contemporâneo: um registro da memória da atividade “Cacimba de Histórias” por meio das mídias sociais” tem o papel desafiador de utilizar a construção deste acervo digital para realizar uma valorização da literatura oral brasileira. Desde a infância, fomos agraciados com as leituras de contos milenares europeus, que exercem um fator importante para a nossa construção lúdica, mas a propagação da literatura oral brasileira infelizmente ainda é muito pouco debatida e propagada, sendo ela mais uma forma de resistência da cultura do nosso povo. Segundo Laraia (2006, p.25): “Cultura é este todo complexo que inclui que conhecimento, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Este conhecimento, que é transmitido por meio da literatura oral tem o caráter formativo e pedagógico para as gerações futuras. Através da divulgação do nosso acervo digital, temos mais uma forma de propagação dentro dos espaços etnoformativos, de nossos saberes e valorização do nosso povo brasileiro. Para que o conhecimento aprendido nestes espaços, sejam espalhados e propagados de forma assíncrona, em cada canto e momento do cotidiano.

Metodologia:

A metodologia de trabalho se configura em:

Criação da conta do “Streamyard” para o Youtube do projeto;

Planejamento e mediação do ciclo de entrevistas com os pesquisadores, via live no Youtube;

Reuniões mensais com os pesquisadores para a criação do registro visual para as mídias sociais;

Edição de vídeos e imagens para as mídias sociais;

Elaboração de conteúdo digital para divulgação e propagação das ações da atividade “Cacimba de Histórias”;

Campanhas de divulgação sobre a atividade “Cacimba de Histórias”;

Oficina formativa de engajamento para as redes sociais.

A ideia central desse plano de trabalho é propagar o conteúdo investigado pelos estudantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do Observatório de Contação de Histórias, especificamente os relacionados a atividade “Cacimba de Histórias” por meio das mídias sociais, realizando o registro digital e acessível para comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS.

Referências:

[1] BUSATTO, C. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

[2] CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

[3] COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

[4] HAVELOCK, E. A revolução da escrita na Grécia: e suas consequências culturais. São Paulo: UNESP, 1996.

[5] LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.

[6] MACHADO, P. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020.

[7] MARTINO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015

[8] ROCHA, V. Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias. 2010. 200 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

[9] SANTOS, L.; APOEMA, K. (Org.); ARAPIRACA, M. (Org). Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2018.

Mês nº 1:

Criação de redes sociais: YouTube para o Observatório de Contação de Histórias, Instagram do Projeto Cacimba de Histórias, registrado aqui como atividade;

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Criação de campanha de engajamento para as redes sociais do Observatório de Contação de Histórias e da “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 2:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Captação de imagens em vídeo dessas reuniões e edição para publicá-los no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;

Elaboração da oficina formativa de engajamento em redes sociais com os integrantes do observatório.

Mês nº 3:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Captação de imagens em vídeo dessas reuniões e edição para publicá-los no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;

Criação da conta do “Streamyard” do Observatório de Contação de Histórias para o canal do YouTube.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Mês nº 4:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;
Captação de imagens em vídeo dessas reuniões e edição para publicá-los no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;
Execução da campanha de engajamento para as redes sociais do Observatório de Contação de Histórias.

Mês nº 5:

Acompanhamento das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;
Captação de imagens em vídeo dessas entrevistas e edição para publicá-las no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;
Elaboração do projeto de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 6:

Criação da divulgação sobre o ciclo de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”;
Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Observatório de Contação de Histórias;
Reunião com os três primeiros pesquisadores para a construção do roteiro de cada entrevista;
Mediação das entrevistas com os pesquisadores, via live no canal do Youtube;
Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

Mês nº 7:

Acompanhamento das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;
Captação de imagens em vídeo dessas entrevistas e edição para publicá-las no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;
Elaboração do projeto de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mês nº 8:

Divulgação sobre o ciclo de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”;

Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Observatório de Contação de Histórias;

Reunião com mais três pesquisadores para a construção do roteiro de cada entrevista;

Mediação das entrevistas com os pesquisadores, via live no canal do Youtube;

Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

Mês nº 9:

Acompanhamento das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Captação de imagens em vídeo dessas entrevistas e edição para publicá-las no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;

Elaboração do projeto de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 10:

Divulgação sobre o ciclo de entrevistas com os estudantes bolsistas do projeto “Cacimba de Histórias”;

Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Observatório de Contação de Histórias;

Reunião com mais três pesquisadores para a construção do roteiro de cada entrevista;

Mediação das entrevistas com os pesquisadores, via live no canal do Youtube;

Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

Mês nº 11:

Criação de making-off das entrevistas para publicação no YouTube da atividade “Cacimba de Histórias”;

Organização final do canal do YouTube e do Instagram do Observatório de Contação de Histórias e da atividade “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 12:

Produção de artigo científico sobre a experiência;

Avaliação do plano de trabalho em parceria com a orientadora e com os demais envolvidos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



nas ações do mesmo;
Construção do Relatório Final.

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.

Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Fri Sep 18 2020 14:51:23 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Nome do(a) orientando(a):

GUIBSON MATHEUS DE SOUZA DA CRUZ COELHO, 15141091

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2020

Título do Plano de Trabalho:

Cantos e Contos do Nordeste: uma viagem pelo universo lúdico da infância.

Palavras-chave:

Cantos; Contos; Nordeste; Infância

Objetivo geral:

: Vivenciar cantigas e contos populares do nordeste e por meio destes, proporcionar o desenvolvimento da interatividade, dos saberes, dos conhecimentos, dos costumes, das crenças no contexto da cultura de crianças a partir de práticas lúdicas.

Objetivos específicos:

1. Conhecer cantigas e contos populares do nordeste
2. Escolher cantigas e contos populares do nordeste para serem contados
3. Realizar mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias

Justificativa:

Durante muito tempo, os cantos e contos populares fizeram-se presentes na vida das pessoas, especialmente na infância. Por meio desses cantos e contos, que com o passar do tempo tornam-se patrimônio artístico, sócio/histórico e cultural, as crianças constroem em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



seu imaginário um banquete de saberes que dificilmente se perderão com o passar do tempo. Os cantos e contos populares, além de construir um apanhado de informações que contribuirão na aquisição de saberes e conhecimentos, contribuirá também no desenvolvimento psicológico, cognitivo e cultural da criança, mas isto só será possível se a criança estiver inserida neste contexto, pois segundo Vygotsky (1984) “ o ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social”. Então, partindo dessa perspectiva apresentamos um Plano de Trabalho que pretende promover na criança o hábito de adquirir informações e nelas construir seu imaginário mediante os cantos e contos, por meio da interação com um coletivo. Vale salientar também, que além de trazer os benefícios citados acima, os cantos e contos populares estimulam e até extrapolam a criatividade das crianças. A importância de trazer essa justificativa é justamente por conta da perda de espaço que essa identidade cultural, tão rica em seus diversos aspectos, está sofrendo por conta da indústria de jogos e cinema, que vem ganhando força a cada dia. E o intuito desta proposta, não é eliminar essa vertente tecnológica, mas sim ampliar o leque de possibilidades do imaginário dos meninos e meninas. Diante das informações trazidas, a desenvolver atividades musicais, especificamente, ligadas ao universo historiográfico nordestino, com um grupo de cantadores e contadores de histórias vinculado ao Observatório de Contação de História em Espaços Etnoformativos existente na UEFS: O Ateliê de Narração Oral – Dois Passarinhos. O trabalho será realizado com as crianças do Centro de Educação Básica (CEB) na brinquedoteca da UEFS e tem como pretensão o desenvolvimento de atividades lúdicas, que serão importantes condutores performáticos para as crianças aprenderem a cantar e contar histórias.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

O plano de trabalho procura vincular a universidade com a comunidade externa, adquirindo por tanto um caráter extensionista, sendo que os locais de atuação do projeto serão o Centro de Educação Básica e a Brinquedoteca, ambos situados - UEFS, com o intuito de integrar as crianças e formá-las cantadores e contadores de histórias. Vale ressaltar que apesar dos espaços citados estarem situados em locais distintos, não se torna um empecilho para caracterizar este Plano de Trabalho como ação extensionista, pois a Brinquedoteca da UEFS, recebe públicos diversos tanto filhos de alunos e funcionários da instituição, quanto da comunidade externa, reforçando assim a certeza de que este projeto detém sim, esse caráter e mais do que o fator vinculativo, é fator formativo que poderá transformar essas crianças em contadores mirins que se apresentarão em diversos outros espaços etnoformativos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Referencial Teórico:

O ato de contar histórias não se manifestou sempre da mesma forma em todos os lugares e entre todos os contadores. Com o passar dos tempos, diferentes modos de narrar foram atribuídos a esta prática. Para realizar os contos, as performances de homens ou mulheres eram fundamentais para que a materialização de seus conteúdos acontecesse. O contador de histórias, por meio dessas práticas, sempre buscou educar, e além de manter viva e proliferar o pensamento mítico de sua cultura, fazendo isto por meio de contos representativos de sua região. Ainda destaca Matos (2005, p. 32), “o contador está sempre aprendendo a história [...]”. Desse modo, o contador e o ouvinte são capazes de criar laços e sentimentos não imagináveis, uma vez que “a palavra contada não é simplesmente fala. Ela é carregada dos significados que lhe atribuem, o gestual, o ritmo, a entonação, a expressão facial e até o silêncio que, entremeando-se ao discurso, integra-se a ela” (MATOS, 2005, p. 4).

Com passar dos anos, a arte de contar histórias foi ganhando alguns aspectos que podem ser divididos em dois tipos: o narrador tradicional que nunca deixará de existir e a figura do narrador oral contemporâneo. Os narradores contemporâneos estão presentes em todas as partes e em todas as regiões, fantasiados, vestidos com alguma roupa que o caracterize como tal, às vezes acompanhados por um músico, ou até mesmo sendo o próprio músico-contador, portando alguns materiais como mochilas, malas, tapetes, bonecos, etc. Mas o que esse tipo de contador carrega de muito marcante é o fato de valorizar o uso de figurino, de objetos, como também o estudo aprofundado do texto escrito. Para eles é muito importante o contador ter em mente o contexto da história, e a narrativas que por meio da voz e do corpo chegarão aos ouvintes em variados espaços. Outra característica marcante nos narradores contemporâneos, é que eles se encontram numa cultura letrada, tratando-se por tanto de uma cultura que gira em volta da escrita impressa e presente nas tecnologias. Diante disto, o contador passa a ter conhecimento da sua voz e precisa aprofundar-se no ato de narrar e com isso enraizar essa cultura, pois é preciso saber que há diferença entre a voz falada que “é a voz utilizada na comunicação oral e fornece ou transparece informações físicas e culturais do indivíduo”(CANTONI,2013, p. 1) e a voz cantada “utilizada no canto e traduz características específicas relacionadas à modificações fisiológicas, acústicas e musicais”(CANTONI, 2013,P. 1) e a partir dessas informações trabalhar técnicas vocais que possibilite a prática dos dois tipos de vozes, pois a “técnica vocal é uma ferramenta poderosa na construção de um instrumento tão complexo como a voz” (DIAS, 2016, p. 27). Mas esse contador olha para a escrita para trazê-la de volta, para que esse momento de contação se aproxime dos narradores tradicionais e a performance fique tão natural quanto as empreendidas pelos povos nordestino.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Metodologia:

A metodologia de trabalho do Ateliê de Narração Oral se configura em:

- Construção do repertório de contos e cantigas nordestinas para a infância.
- Apresentar exemplos de heróis da cultura nordestina.
- Ensaios do repertório do cancioneiro popular afro-brasileiro escolhido com as crianças;
- Práticas de atividades que mobilizem a narração oral com as crianças do Ateliê;
- Roda de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos;
- Realização da Mostra por meio de podcast.

A ideia central do projeto é proporcionar às crianças práticas de contação de histórias, ou seja, habilitá-las a contarem histórias, primeiro na Brinquedoteca para crianças da comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS e futuramente em outros Espaços Etnoformativos.

Referências:

- [1]BUSATTO, C. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.
- [2]CANTONI, A. Voz falada x voz cantada. Otorrinolaringologista Foniatra, 2013.[3]COELHO, B. Contar historias: uma arte sem idade. São Paulo, 2002. Editora Ática.
- [4]DIAS, A. Voz cantada: perfil dos cantores e sua inter-relação com a fonoaudiologia. Curitiba, 2016.
- [5]MACHADO, R. Acordais: Fundamentos teórico poético da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004
- [6]MATOS, G A , SORSY, Y. In: MATOS, G. A., SORSY, Y. O ofício do contador de histórias. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- [7]MATOS, G A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- [8]JONG, W. Oralidade e cultura escrita. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- [9]VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- [10]ZUMTHOR, P. A letra e a voz: a "literatura medieval". São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Mês nº 1:

- a) Avaliação do trabalho desenvolvido em 2019
- b) Apresentação da proposta de trabalho para 2020
- c) Realização de brincadeiras cantadas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Mês nº 2:

- a) Montar repertório a partir de histórias previstas
- b) Realização de brincadeiras oriundas do nordeste
- c) Cantar cantigas populares na escala musical

Mês nº 3:

- a) Oficinas de contação de histórias: camadas de contos do Sertão para selecionar o que contar
- b) Cantigas do cancioneiro popular do Nordeste (introdução ao repertório cantado)

Mês nº 4:

- a) Estudo das histórias: camadas de contos nordestinos para selecionar o que contar
- b) Canções populares do Nordeste (introdução ao repertório cantado)

Mês nº 5:

- a) Atividades de Expressão corporal
- b) Dança típica do Nordeste
- c) Ensaios para a Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias

Mês nº 6:

- a) Ensaios para a Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias
- b) Contação de histórias na biblioteca do CEB (presencial e/ou online, em podcast)
- c) Participação na hora do conto nas classes do CEB (presencial e/ou online, em podcast)

Mês nº 7:

- a) Ensaios para a Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias
- b) Contação de histórias na biblioteca do CEB (presencial e/ou online, em podcast)
- c) Participação na hora do conto nas classes do CEB (presencial e/ou online, em podcast)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mês nº 8:

- a) Realização da Mostra de Histórias da Terra do Sol: contos e canções com rodas de histórias
- b) Avaliação da Mostra
- c) Envolvimento do grupo com a festa junina do CEB

Mês nº 9:

- a) Realização de rodas de contos nordestinos em espaços etnoformativos fora da UEFS (uma escola por semana)

Mês nº 10:

- a) Realização de rodas de contos nordestinos em espaços etnoformativos fora da UEFS (uma escola por semana)

Mês nº 11:

- a) Realização de rodas de contos nordestinos em espaços etnoformativos fora da UEFS (uma escola por semana)
- b) Seleção para a turma nova

Mês nº 12:

- a) Avaliação das ações desenvolvidas nos últimos
- b) Recepção do novo grupo de estudantes envolvidos com a ação

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.

Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sun Nov 29 2020 18:51:14 GMT-0300 (ART)

Nome: Luciana Maria Ávila Carvalho

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: luciannamariaavila@gmail.com

Instituição/ente: Maple Bear

Cargo funcional: Professora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Thu Feb 25 2021 20:00:04 GMT-0300 (ART)

Relatório:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA
– BAHIA. Ano base 2020

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Formamos um grupo residente de Contadores de Histórias no ano de 2020 mediante encontros quinzenais por meio das tecnologias digitais em rede, em função do contexto pandêmico, no qual o Brasil e o mundo estão enfrentando desde fevereiro de 2020 em relação a COVID-19. Realizamos as nossas rodas de histórias online com o estudo da obra “Mulheres que correm com os lobos” da Clarissa Pinkola Estés, bem como escolhemos as histórias da referida obra para o estudo e ensaio para elaboração do repertório do espetáculo sobre as histórias do livro. Formamos estudantes e membros da comunidade externa da UEFS mediamos a formação de grupos de narradores que passaram a atuar profissionalmente em eventos da comunidade de Feira de Santana e região; Fomentamos os processos de formação decorrentes da prática de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos; Compreendemos o significado das narrativas orais como fonte de constituição de subjetividades, de formação do Ser e de descoberta de estilo pessoal na arte de contar histórias; Valorizamos a história oral como ferramenta de aproximação e diálogo entre tempos e pessoas; Conhecemos a obra de autores que trabalham com a valorização da Literatura Oral e os seus desdobramentos, especialmente com Clarissa Pinkola Estés; Tematizamos questões que envolveram a diversidade da sala de aula e apresentamos possibilidades de trabalho pedagógico, considerando as diferenças dos saberes entre os estudantes e as suas necessidades de aprendizagem; Ofertamos a disciplina LET 683 Tópicos Especiais de Estudo em Música II e curso de Extensão “Formação de Narradores Orais: conta comigo mediante perspectiva híbrida com estudantes do curso de Licenciatura em Música e membros da comunidade externa da UEFS interessados na formação de narradores orais.

População Atendida:

30



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Este Programa de Extensão está vinculado a oferta da disciplina optativa EDU 925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Ter cursado a disciplina nas turmas 01 ou 02 é o pré-requisito para fazer parte das atividades do Programa. O programa também está vinculado aos Grupos de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e FORMARSER, ambos atrelados ao Departamento de Educação da UEFS. O programa é um produto do Grupo de Estudo e Pesquisa em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens – FORMARSER, que se preocupa, entre outras coisas, com a formação do Ser em aprendizagens. Assim, defendemos uma ideia de formação que se constitui em romper com epistemologias e modelos que fazem do processo de formação um espaço-tempo de conformação, portanto comungamos da compreensão de formação crítico experiencial, isto é, pensar a formação trazendo o sujeito para o seu centro, “toda formação é experiencial, ou não é formação. Formar é sempre formar-se” (JOSSO, 2004, p. 48), ademais, compreendemos a formação do contador de histórias como processo que se dá no sujeito que aprende, posto compreendermos que os estudantes são sujeitos da formação e ao mesmo tempo, a formação é entendida como espaço de investigação no ato de narrar e ampliar o repertórios de histórias de tradição oral começamos articular os sentidos desses processos e suas implicações no ensino, na extensão e na pesquisa. O programa também está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Poéticas Orais, que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior da Bahia, como também com professores dessas instituições, estudantes e profissionais da Educação Básica. O grupo busca estreitar os laços entre a universidade e os mestres e mestras, guardiões dos saberes tradicionais, especificamente, do conto de tradição oral.

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Enquanto produtos gerados ofertamos a disciplina LET 683 Tópicos Especiais de Estudo em Música II e curso de Extensão “Formação de Narradores Orais: conta comigo mediante perspectiva híbrida com estudantes do curso de Licenciatura em Música e membros da comunidade externa da UEFS interessados na formação de narradores orais.

Orientamos a construção de artigos que foram apresentados no XIII Seminário Internacional da Francofonia, do XIII Seminário Brasil-Canadá de Estudos Comparados e do VI Colóquio Internacional de Estudos Comparados.

Resultados:

Selecionamos estudantes para compor o Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS;

Orientamos de estudantes para concorrerem a Bolsa PIBEX pelo referido Programa;
Apresentamos o Projeto de Extensão no Grupo de Pesquisas e Estudos em Poéticas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Orais/UEFS e demais instituições do Ensino Superior;

Realizamos encontros com os residentes para estudo da obra Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem da Clarissa Pinkola Estés para proceder as escolhas das histórias.

Realizamos a série Contos de Esperança e disponibilizamos nas redes sociais do @observatoriodecontação(Instagram);

Participamos da série “Bemol Saltitante: um ratinho ao piano” como ação de extensão do projeto Piano a 4artes;

Discutimos os efeitos de sentido dos processos formativos e das apresentações em espaços etnoformativos diversos;

Divulgação:

Mediante mídias digitais - Instagram do Observatório de contação de histórias, face book, moodle UEFS, google meet.

Dificuldades:

A grande dificuldade enfrentada pelo Programa até então foi a falta de instrumentos musicais e aparelhos de som para a apresentação das rodas de histórias online: caixa de som, microfones, pedestais, violão, teclado, câmara, entre outros, em um contexto pandêmico em que necessitamos dos referidos equipamentos e instrumentos para gravação/filmagem, participação em lives, entre outros. Necessidade de ampliar o acervo de livros de histórias de tradição oral, já que os utilizados hoje são do acervo pessoal da coordenação.

Parcerias:

O Observatório de Contação de Histórias realizou atividades importantes ao longo do ano de 2020 e demarcou a importância da Formação de Contadores de Histórias no âmbito da Universidade, principalmente em um contexto de pandêmico. Além disso, continuamos com parcerias importantes como o projeto de Extensão no Colégio de Educação Básica da UEFS, com quem desenvolve o Projeto de Extensão “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” e desde 2019 a vinculação com o Projeto de Pesquisa “Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia” que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior da Bahia, como também com professores dessas instituições, estudantes e profissionais da Educação Básica. Além disso, continua com a vinculação como uma ação de extensão, do Grupo de Estudos e Pesquisas FORMARSER que visa tematizar e problematizar sobre a formação de contadores de histórias residentes da UEFS e, ao mesmo tempo, formar interessados na arte da narração oral que possam desdobrar esse ofício na formação de outros sujeitos, tanto na ação artística quanto na formação e na pesquisa sobre o tema.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Thu Feb 25 2021 20:28:50 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2020

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Atuação na Brinquedoteca da UEFS e em espaços etnoformativos como disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário.

População Atendida:

50

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

O “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” é um projeto de extensão que surgiu a partir da experiência vivida durante a oferta da disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Durante as aulas algumas mães levavam seus filhos porque não tinham onde deixá-los, já que a disciplina é ofertada no turno oposto à sua graduação e nesse processo, as crianças acabavam se envolvendo com as atividades das disciplinas como qualquer outro estudante da turma. Algumas delas ganharam destaque a ponto de se apresentar junto com o grupo de adultos na Mostra Performática, produto final desse componente curricular e tiveram um desempenho bastante satisfatório, chamando a atenção para o fato de que é possível trabalhar os fundamentos da contação de histórias que já estão alfabetizadas, além dos fundamentos da voz falada e da voz cantada com crianças, desde muito cedo. A partir desse momento nasceu um projeto que cuida da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Quem faz a formação das crianças é uma professora do CEB onde elas estudam, Luisa Gomes Portugal (contadora de histórias), e o estudante do curso de Licenciatura em música (Bolsista PIBEX), que também atua como instrumentista e contador na comunidade de Feira de Santana. Ambos estão à frente do Grupo Passarinho e cuidam dos processos formativos do Ateliê sob orientação da professora Luciene Souza, além disso, eles fazem parte da equipe do Programa Observatório de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Produtos gerados pela ATIVIDADE:

O ateliê de narração oral: dois passarinhos, cuida da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Quem faz a formação das crianças é uma professora do CEB onde elas estudam, Luisa Gomes Portugal (contadora de histórias), e o estudante do curso de Licenciatura em música (Bolsista PIBEX), que também atua como instrumentista e contador na comunidade de Feira de Santana. Ambos estão à frente do Grupo Passarilhar e cuidam dos processos formativos do Ateliê sob orientação da professora Luciene Souza, além disso, eles fazem parte da equipe do Programa Observatório de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos. Mostra performática com as crianças que participaram da formação de plateia.

Oficinas sobre as camadas dos contos;

Rodas de contação de histórias para os pais das crianças do projeto.

Resultados:

Em meio ao contexto pandêmico ocorreu a formação de crianças-contadoras de histórias através de oficinas de música e contação de histórias, em que os meninos e meninas entre 7 e 10 anos tiveram a oportunidade de escutar muitas histórias e canções, apreender modos de narrar e cantar e empreender performances que objetivam a formação de plateia tanto para crianças da Brinquedoteca, quanto para as crianças do Centro de Educação Básica de onde são oriundas mediante tecnologias, especialmente pela plataforma do Google Meet.

Divulgação:

Pelas mídias digitais- Instagram, face book, entre outras.

Dificuldades:

Não se aplica até então dificuldades operacionais e acadêmicas.

Parcerias:

Com as crianças da brinquedoteca da UEFS.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Thu Feb 25 2021 20:55:41 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do Interior da Bahia. Ano base 2020

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

A pesquisa CACIMBA DE HISTÓRIAS: VIDAS E SABERES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA articula-se com o programa Observatório de Contação de Histórias ao investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior da Bahia (Portal do Sertão e Litoral Sul), reconstituindo as suas histórias de vida e de formação como contadores de histórias, bem como registrando seus repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório que se configure em conteúdo aberto na rede.

População Atendida:

Estudantes de Iniciação Científica(10) da UEFS; narradores orais tradicionais no interior da Bahia(Portal do Sertão e Litoral do Sul)(30). Total de 50 beneficiários.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Quatro Instituições de Ensino (IES) públicas: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), todas localizadas em regiões estratégicas para o estudo que busca, a priori, localizar o contador e a contadora de histórias tradicional (também chamados nesse estudo de mestres e mestras da tradição) que reside no interior do estado. A intenção é tanto conduzir a pesquisa em suas localidades como trazê-los à academia em rodas de histórias em que os estudantes interessados nas narrativas de tradição oral poderão tanto constituir repertórios quanto trocar saberes com mestres da cultura popular, alimentando assim a produção de conhecimento acadêmico a partir de perspectivas plurais e decolonial. Pretende-se ainda que os docentes pesquisadores desenvolvam ações de ensino, pesquisa e extensão sustentadas nessa constituição de acervos e promovam práticas artísticas que tenham uma articulação com a comunidade acadêmica e local, bem como ampliem os conhecimentos necessários para o crescimento pessoal e profissional dos seus estudantes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Realização de um Seminário que promoveu a integração entre os pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e possibilitou a socialização das suas pesquisas. Rodas de conversas com pesquisadores que investigam sobre a tradição oral; Oficinais sobre os procedimentos de pesquisa.

Resultados:

Promoção do intercâmbio entre estudantes de graduação envolvidos nas disciplinas ofertadas pelos docentes pesquisadores, seus bolsistas, bem como entre os contadores de histórias tradicionais do interior da Bahia, participantes da pesquisa; Em se tratando de uma pesquisa que encontra-se em desenvolvimento as reuniões foram para estudo e discussão sobre o processo de investigação das tradições orais e do conhecimento tradicional per si.

Divulgação:

Mídia Digital

Dificuldades:

No momento a dificuldade centra-se na impossibilidade de ter um contado físico com os mestres em função da pandemia. Os contatos estabelecidos foram por via das tecnologias digitais e em rede.

Parcerias:

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Fri Apr 23 2021 10:39:49 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Cacimba de Histórias. Ano base 2020

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

No ano de 2020, alcançamos os objetivos propostos a saber: Realizar um registro digital das ações realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias” foi operacionalizado o registro digital das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias e, principalmente as atividades relacionadas ao Cacimba de Histórias, assim como foi concretizado os demais objetivos: Construir a memória digital da atividade “Cacimba de Histórias”; Construir uma série no formato de lives para visibilizar as ações de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”; Circular em redes sociais as ações realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Observatório de Contação de Histórias, especialmente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”

População Atendida:

Considerando o público do Cacimba 30 participantes e do observatório 15, os seguidores , o público das atividades realizadas a abrangência é mais de 100 pessoas.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

A contribuição para o ensino e pesquisa se insere na constituição de percursos de pesquisas a partir de componentes curriculares específicos, e por tratar da sistematização, catalogação e visibilização dos percursos de pesquisas construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e, também, por estabelecer intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades. Para isso, articulam-se em torno desse trabalho, quatro Instituições de Ensino (IES) públicas: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSE), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), todas localizadas em regiões estratégicas para o estudo que busca, a priori, localizar o contador e a contadora de histórias tradicional



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



(também chamados nesse estudo de mestres e mestras da tradição) que reside no interior do estado. A dialogia entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se o fundante do Cacimba de Histórias, uma vez que o intercâmbio com estudantes, professores e mestres e mestras da narrativa da tradição oral institui vínculos e portanto os estudantes a partir do seu lugar, isto é, em suas localidades fazem a ponte com os mestres e mestras e os trazem à academia em rodas de histórias em que os estudantes interessados nas narrativas de tradição oral poderão tanto constituir repertórios quanto trocar saberes com mestres da cultura popular, alimentando assim a produção de conhecimento acadêmico a partir de perspectivas plurais e decoloniais.

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Entre os produtos gerados: Criação da conta do “Streamyard” para o Youtube do projeto; Planejamento e mediação do ciclo de entrevistas com os pesquisadores, via live no Youtube; Reuniões mensais com os pesquisadores para a criação do registro visual para as mídias sociais; Edição de vídeos e imagens para as mídias sociais; Elaboração de conteúdo digital para divulgação e propagação das ações da atividade “Cacimba de Histórias”; Campanhas de divulgação sobre a atividade “Cacimba de Histórias”; Oficina formativa de engajamento para as redes sociais.

Resultados:

Foram produzidos qualitativamente um banco de dados acerca dos mestres e mestras da cultura popular que contam histórias, romances, cordéis, etc, nas cidades do interior do portal do sertão e, estes em sua maioria são avós, pais, tios e tias dos estudantes, portanto, a relação dialógica e dialética entre os saberes da tradição e dos saberes acadêmicos no contexto da formação dos estudantes.

Divulgação:

Conta do “Streamyard” no Youtube; live no Youtube e no Instagram (@observatoriodecontacao); Vídeos e imagens para as mídias sociais(<http://www.culturasss.com.br/>).

Dificuldades:

As dificuldades nesse contexto centram-se na conectividade/internet e equipamentos para a realização da propagação do conteúdo investigado pelos estudantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do Observatório de Contação de Histórias, especificamente os relacionados a atividade “Cacimba de Histórias” por meio das mídias



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



sociais, realizando o registro digital e acessível para comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS.

Parcerias:

Parceria com quatro Instituições de Ensino (IES) públicas: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Sun Oct 03 2021 12:51:46 GMT-0300 (ART)

Título:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2021

Professor responsável:

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Objetivo geral:

Atuar na Brinquedoteca e em espaços etnoformativos como disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário, tanto presencialmente como no ciberespaço.

Resumo:

O “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” é um projeto do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS que tem como objetivo formar crianças que narradoras que estejam na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). A ideia do projeto surgiu a partir da experiência vivida durante a oferta da disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Durante as aulas algumas mães levavam seus filhos porque não tinham onde deixa-los, já que a disciplina é ofertada no turno oposto à sua graduação e nesse processo, as crianças acabavam se envolvendo com as atividades das disciplinas como qualquer outro estudante da turma. Algumas delas ganharam destaque a ponto de se apresentar junto com o grupo de adultos na Mostra Performática, produto final desse componente curricular e tiveram um desempenho bastante satisfatório, chamando a atenção para o fato de que é possível trabalhar os fundamentos da contação de histórias que já estão alfabetizadas, além dos fundamentos da voz falada e da voz cantada com crianças, desde muito cedo. Quem faz a formação das crianças é uma professora do CEB, Luisa Gomes Portugal (contadora de histórias), em parceria com um bolsista de extensão do curso de Música da UEFS.

Metodologia/Referencial:

A metodologia de trabalho do Ateliê de Narração Oral se configura em: Encontros semanais, sempre às segundas-feiras, no espaço da Brinquedoteca onde acontece a formação de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



crianças-contadoras de histórias através de oficinas de música e contação de histórias, em que os meninos e meninas entre 7 e 10 anos têm a oportunidade de escutar muitas histórias e canções, apreender modos de narrar e cantar e empreender performances que objetivam a formação de plateia tanto na Brinquedoteca, quanto no Centro de Educação Básica de onde são oriundas.

Nesse período de pandemia os encontros têm acontecido virtualmente via plataforma google meet pela conta do observatoriodecontacao@uefs.br

Esses encontros se configuram em oficinas formativas e o produto final da formação é uma roda de contos que no ano base de 2021/2022 se destina a narrar um repertório do Sertão Nordeste, especificamente os contos de meter medo.

1º mês de execução:

Escuta e leitura de repertório de contos Nordestinos;

2º mês de execução:

Oficina de práticas de contação de histórias com o repertório de contos Nordestinos;

3º mês de execução:

Oficina de práticas de contação de histórias com o repertório de contos Nordestinos;

4º mês de execução:

Oficina de contação de histórias: O Corpo e o Conto

5º mês de execução:

Escolha de repertório para a sessão de contos do sertão baiano: como escolher e como apresentar uma história;

6º mês de execução:

Ensaio das histórias a serem narradas na roda de contos;

7º mês de execução:

Ensaio das histórias a serem narradas na roda de contos;

8º mês de execução:

Ensaio da roda de contos e cantos;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



9º mês de execução:

Ensaio da roda de contos e cantos;

10º mês de execução:

Ensaio da roda de contos e cantos; Realização da sessão de contos em escolas (presencial ou em espaços virtuais);

11º mês de execução:

Ensaio da roda de contos e cantos; Realização da sessão de contos em escolas (presencial ou em espaços virtuais);

12º mês de execução:

Finalização do projeto com as crianças avaliando as vivências.

Indicadores Produção:

Alcance da formação de crianças narradoras e da formação de plateia; Estruturação de roda de contos para circulação em escolas (presencial ou virtualmente).

Número estudantes:

30

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Sun Oct 03 2021 13:01:41 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Nome do(a) orientando(a):

JOÃO ANTONIO CÔRTEZ DO NASCIMENTO, 17241097

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2021

Título do Plano de Trabalho:

Os contos de meter medo e os cantos do sertão baiano

Palavras-chave:

Diante de todas informações trazidas até aqui é possível afirmar que o plano de trabalho vigente é exequível, pois será desenvolvido com o apoio do programa de extensão observatório de contação de histórias e do grupo de estudos e pesquisas em poéticas orais. As atividades deram desenvolvidas remotamente enquanto durar a pandemia e na UEFS, e em caso da volta das atividades presenciais será utilizado o espaço da brinquedoteca, parceira do projeto há pouco mais de dois anos, sempre às segundas-feiras, quinzenalmente, pela manhã e pela tarde. Os ensaios acontecerão também nesse espaço e os instrumentos musicais a serem utilizados estarão alocados aí, além de outros que deram levados por mim.

Objetivo geral:

Promover a discussão de elementos que circundam e compõem o universo da cultura popular, através de praticas musicas afro-baianas, com foco nos contos de meter medo e nas praticas musicais do sertão baiano.

Objetivos específicos:

1. Ampliar repertório cultural/ musical das crianças envolvidas no projeto
2. Valorizar a cultura oral como “ponte” de aproximação e diálogo entre tempos e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



pessoas

3. Construir repertório com canções populares do sertão baiano, em especial as que fazem parte do universo afro-brasileiro
4. Discutir os elementos de manutenção de violências sociais (racismo, machismo, homofobia) através das histórias e dos sambas de roda
5. Introdução das (o) estudantes no universo do samba de roda
6. Inserção na prática de instrumentos percussivos.

Justificativa:

A efetivação dessa proposta de plano de trabalho em consonância com o “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos”, solidifica e empondera debates e epistemologias até então escassas na área acadêmica. É importante ressaltar que a escolha da temática em questão foi sugerida pelas crianças que compõe o grupo de contação de histórias, ideia essa fomentada a partir das relações estabelecidas entre elas e seus avós, ou seja, é a efetivação dos contos populares e seus ensinamentos através dos laços familiares de ancestralidade. Além disso, os contos escolhidos foram muitas vezes aqueles que causam medo e frutificam a curiosidade em saber se essas histórias estão presentes em outros cantos do mundo, com diferentes configurações e peculiaridades a partir do território e da cultura vigente.

Sabe-se que a prática de contar histórias é um mecanismo didático de formação humana, principalmente quando trata-se de crianças. Através dos contos, é possível abordar assuntos que até então não são direcionados e discutidos com o público infantil, como a morte, a paixão, o auto-conhecimento, os medo e temores. A busca por uma sociedade mais justa perpassa antes de tudo pela abordagem desses elementos, e da importância deles serem suscitados desde a infância, pois é nesse período da vida que são construídas as primeiras interpretações e construções sobre si e sobre a sociedade, isso faz com que seja desenvolvido um processo de construção humana com novas perspectivas críticas capazes de ressignificar as estruturas conservadoras vigentes.

Desde já, reitero que os alicerces conteudistas, metodológicos, teóricos e práticos dessa plano estão vinculadas com um projeto decolonial de sociedade, ou seja, o ensino decolonial é entendido como práticas educativas baseadas na crítica teórica e na proposição de alternativas teórico-práticas às estruturas hegemônicas que imperam nos processos de produção e difusão do conhecimento no contexto da modernidade colonial (SODRÉ, 2019, p. 28). Estão inseridas nesse processo de produção de conhecimento mecanismos que tornam válidas ou ilegítimas as epistemologias de acordo a proximidade dos padrões predominantes do pensamento científico.

As atividades aqui proposta dialogam estritamente com fundamentos basilares para manutenção das culturas negras no Brasil, de tal sorte que, tanto o ato de contar histórias e outras narrativas, assim como, a existência dos sambas de roda perpassam pelo crivo da oralidade, ou seja, esses são conhecimentos ágrafos que utilizam-se de diversas tecnologias relacionais para a efetivação do que chamamos poéticas da orais. Dentro do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



contexto musical, posso citar alguns desses mecanismos que compõe a estrutura da cultura negra em detrimento do processo invisibilizatório gerido também pela academia, tais como: a vivencia, elemento importantíssimo no processo de corporificação desse conhecimento, assim como a utilização do ensino pautado no uso de onomatopeias para a compreensão de ritmos, claves, melodias e sambas, levando em consideração a importância existente da inter-relação entre esses elementos para o processo de ensino-aprendizagem.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

A abordagem proposta pelo plano de trabalho tem como fundamentação a perspectiva de fomentar as indagações críticas a cerca das músicas e contos que compuseram e compõem uma personificação de determinadas identidades humanas, além de abordar através das historias, cantos e contos, temáticas até então pouco direcionadas ao publico infantil. Desse modo, o processo extensionista do qual me refiro, vai além da universidade não só pela condição física dos muros, mas por entender que processo de reconstrução de novas perspectivas humanas de relação, perpassa pela transformação dos estudantes envolvidos, e das mudanças que os mesmos possam empreendem em seus respectivos territórios. O plano se caracteriza ainda como ação extensionista porque vincula atividades do Colégio de Educação Básica (CEB/UEFS) a um programa de extensão da instituição e com a formação dos contadores mirins pretende chegar a escolas da rede pública onde as crianças possam contar histórias para outras crianças, seja nas telas, seja no chão da escola.

Referencial Teórico:

A formatação de um processo identitário está vinculado a diversos elementos políticos, artísticos, culturais, literários, econômicos que interrelacionados constituem uma gama de significados a determinadas existencias humanas. A proposta de trazer a tona os contos do sertão baiano para a discussão, sendo esses elementos condicionadores para a introdução da estereotipização de existências humanas nas crianças, releva um compromisso político de combate as lógicas segregatórias que sustentam o capitalismo e a colonialidade.

As histórias como saci-perere, mula sem cabeça, lobisomem e tantas outras trazem uma ambivalência contrastante, pois foram e são extremamente importantes para a manutenção da cultura popular, pensando seu valor material e imaterial, estão inseridos nos seus arquétipos, formas de relação, ensinamentos e costumes específicos de cada lugar. Em contra-partida tais fenômenos foram encapusados e personificados nas vestes folcloristas, que de certa forma põe a cultura popular numa condição de estagnação, ocupando uma forma cultural imperecedoura aos processos de discussões e transformações sociais.

(LUCAS et al., 2016, p. 251):

A perspectiva folclorista do passado, de se recortar cantos e ritmos das expressões performáticas das tradições populares, arranjà-las e fixá-las conforme os valores e normas do “senso comum” musical (temperamento, hierarquização de parâmetros sonoro-musicais, adequação de duração, impositação vocal etc.), de modo a serem apreendidas e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



apresentadas para um público externo, mantêm-se corrente em propostas apressadas e irrefletidas de materiais didáticos.

Existe uma preocupação desse plano em trabalhar as histórias, tais como elas foram escritas, sejam elas de “domínio público” ou de autores conhecidos, pois o intuito em discutir as histórias e os sambas que irão compor o repertório das rodas de contos, pretende promover a desconstrução de uma visão preconceituosa de mundo e reconstruir novas perspectivas sociais. De modo que, se as histórias fossem alteradas nos seus pontos de maior conflito, perderíamos a possibilidade de debater os pontos de tensão que engessam o processo de formação crítico de crianças e jovens.

Esse plano tem consciência da importância da interculturalidade estabelecida entre os contos e as práticas musicais negras, pois entendemos que essas linguagens partem de formas expressivas que corroboram uma para o entendimento da outra, ou seja, o samba de roda não deixa de ser uma narrativa de histórias das pessoas localizadas nas comunidades rurais. O entendimento sobre a música afro-brasileira, e mais especificamente o samba de roda, vai muito além da reprodução sonora, de melodias e ritmos. Nesse contexto é preciso ressaltar a posição do samba como ferramenta política-cultural de resistência aos processos de colonialidade e epistemicídio negro. Encarando essa realidade empírica, é de suma importância que essas práticas culturais ocupem os espaços na universidade que sempre foram negados, ou conceituados a partir da visão branca eurocêntrica, que superficializa ou descaracteriza essas práticas com uma abordagem rasa.

A busca por novas perspectivas humanas e formas de relações mais democráticas fazem parte do que que mensuramos quanto um processo de transformação da sociedade. É preciso evidenciar cada vez mais que esses novos arquétipos sociais se cauterizam a partir de novas sementes que são plantadas, tornando o solo cada vez mais fértil, ou seja, esse fenômeno reestruturante deve partir da base, das novas gerações que tem a possibilidade de ressignificar os significados conservados a longo de anos. Acredito que esse processo, é composto por diversos elementos que tangenciam as existências em sociedade, nesse projeto o diálogo é estabelecido através do campo das artes, mais especificamente o universo musical. De tal sorte, que existe um consenso sobre importância do acesso de crianças e jovens as práticas musicais para o desenvolvimento crítico, identitário e lúdico, porém, o que acontece na educação brasileira não foge da lógica de tantos outros elementos que constituem a sociedade a partir de um arquétipo racista e classista.

O elemento musical está presente de maneira constate na educação de pessoas brancas e ricas ao longo da temporalidade histórica brasileira, é de suma importância acessibilizar de forma mais intensa esses espaços de construção de conhecimentos para as diversos espaços da sociedade. É fundamental que existam Projetos educacionais para a educação básica voltados para as diversas artes que possibilitem o contato com a música desde a infância, pois a construção de uma consciência crítica perpassa também pela relação com todos elementos que compõe a música, e que estão para além do elemento sonoro. De modo que, a infância e a música sempre estão relacionados por uma perspectiva cognitiva e de desenvolvimento lógico, o que é bem verdade e extremamente importante na formação das crianças, todavia devem ser levados em conta os processos identitários, de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



auto-afirmação e conhecimento histórico que são basilares para a consolidação de novos entendimentos da sociedade, isto é, o processo de musicalização infantil atrelado aos sambas de roda, não está fincado meramente na reprodução de elementos sonoros, existe uma série de nuances político-sociais que envolvem essa prática acústica e que devem ser discutidas desde os processos iniciais da vida.

Metodologia:

A busca pela efetivação das atividades sustenta-se pela conexão e utilização da oralidade como fundamento basilar para as práticas propostas. Tal como as rodas de contação de histórias e prática musical como núcleos circulares, atreladas a uma perspectiva horizontal do processo de ensino-aprendizagem.

Essas estruturas de ensino que se consolidam essencialmente a partir da vivência, estarão sujeitas a processos de adaptação decorrente o cenário pandêmico, desse modo a experiência empírica e a produção de conteúdos será regida através das plataformas digitais enquanto os protocolos de distanciamento social forem mantidos. Em caso de retomada das atividades presenciais, os encontros de formação vão acontecer na Brinquedoteca da UEFS, nos mesmos moldes em que o projeto já vem sendo desenvolvido nos últimos anos: Encontros quinzenais, sempre às segundas-feiras, durante 2h.

Descrição dos caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento do Plano de Trabalho.

- Roda de chulas e sambas de roda;
- Análise e interpretação das histórias e contos de meter medo;
- Seleção de repertório, fundamentada na articulação das narrativas empreendidas pelas histórias e pelos sambas;
- Oficinas com práticas musicais;
- Ensaios;
- Oficinas de naturezas diversas;
- Produção escrita das reflexões apreendidas durante o processo de experiência como bolsista de extensão.

Referências:

BUSATTO, C. Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

LUCAS, Glaura. Culturas musicais afro-brasileira : perspectivas para concepções e práticas etnoeducativas em música. In : LUHNING, Angela; DE TUGNY, Rosângela Pereira (org.). Etnomusicologia no Brasil. Salvador, edufba, 2016. p. 237-276.

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.;

GROSGOUEL, R. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2018.

MATOS, G. A., SORSY, I. O ofício do contador de histórias. São Paulo, Martins Fontes,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



2005.

MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

SOUZA, L. S. Educação musical afrodiáspórica: uma proposta decolonial para o ensino acadêmico do violão a partir dos sambas do Recôncavo baiano. 2019. 248 fl. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

Território do brincar : diálogo com escolas / Renata meireles, (org) – São paulo : instituto Alana, 2015. – (coleção território do brincar)

Mês nº 1:

Oficina de ritmos nordestinos;

Mês nº 2:

Oficina de repertórios de samba de roda: chula e samba corrido;

Mês nº 3:

Oficina para estruturação e dinâmica do samba de roda envolvendo cantos e ritmos do sertão nordestino;

Mês nº 4:

Oficina de corporeidade e ritmo;

Mês nº 5:

Musicalização de contos do sertão baiano: abertura de vozes e escolha de solistas;

Mês nº 6:

Oficinas de produção de instrumentos com materiais recicláveis;

Mês nº 7:

Oficina de produção de instrumentos percussivos não convencionais;

Mês nº 8:

Seleção do repertório;

Ensaio da roda de contos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mês nº 9:

Produção de artigo científico sobre a experiência;
Ensaio da roda de contos.

Mês nº 10:

Ensaio da roda de contos;
Divulgação da roda de contos para o público participante.

Mês nº 11:

Apresentação da roda de contos;

Mês nº 12:

Finalização do projeto com as crianças avaliando as vivências e divulgação científica da experiência.

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.

Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Tue Dec 21 2021 20:33:42 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2021

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Os objetivos do Projeto de Extensão Ateliê de Narração Oral: dois passarinhos, que compõe o Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias em Espaços Etnoformativos foram alcançados, considerando que o projeto tem como finalidade contribuir na formação dos pequenos contadores de histórias, bem como na constituição de um repertório sobre histórias de Princesas e Príncipes seu universo musical, portanto, os objetivos alcançados foram: Formar um grupo de crianças que desejavam narrar oralmente as histórias escolhidas (o grupo de crianças foi entre a faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB)), mediante a formação e ampliação de repertório de histórias sobre princesas e príncipes; Estudar os diversos fios que se conectam às histórias e a capacidade do narrador em tecê-las; Compreender que tudo é ritmo (da natureza ao improvisado de sons; Refletir sobre os impactos que os contos fazem em nós (pessoa e cultura); Escutar e contar muitas histórias e canções, que versaram sobre histórias de princesas e príncipes; Constituir repertório em sessões de conto e em uma Mostra Performática. Ao narrar oralmente as histórias, as crianças também nesse processo da narração estudava as camadas das histórias(lugar, cenário, personagens, sentimentos, entre outros aspectos); Foi possível construir um repertório de histórias com o mote Histórias de Princesas; Assim, foi possível ampliar o repertório cultural/ musical das crianças participantes do projeto de extensão com o seguinte tema vivido "Contos de Princesas e Príncipes no "bico" do nordestino" e assim, conhecer a estética produzida pelos contadores de histórias através de mídias comunicativas como youtube, Meet e podcast.

População Atendida:

Os beneficiários são as crianças do Centro de Educação Básica da UEFS(CEB), as quais se constituem como membros do Projeto de Extensão "Ateliê de Narração Oral: dois passarinhos", sendo assim o projeto atingiu diretamente 19 estudantes da Educação Básica (CEB) divididos em duas turmas, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, a saber:

1. Acsa Deiró Rocha
2. Alice Santos de Carvalho



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



3. Ana Christiny Miranda Santana
4. Ana Clara Dos Santos Ribeiro
5. Ana Luisa Silva Pereira Santos
6. Andressa Oliveira Barros
7. Auane Fernandes Rios
8. Catarina Souza Pereira
9. Geovanna Beatriz Loiola Bastos de Jesus
10. Gustavo Góes Mota
11. Isabella Portugal de Oliveira
12. Lara de Jesus Oliveira
13. Lisandro Pires de Castro
14. Maria Cecília Prest de Jesus
15. Maria Clara Ataíde Santana
16. Maria Paula Melo Silva Queiroz
17. Mirela Silva dos Santos
18. Paulo Arthur Miranda Santana
19. Thalyta Emanuele Quintela de Jesus Silva

Ademais, a professora Luisa Gomes Portugal e João Antônio Côrtes do Nascimento.

A comunidade escolar também se beneficiaram das atividades desenvolvidas no projeto, assim como a Brinquedoteca da UEFS, a qual se constitui em um espaço etnoformativo em que as crianças do Ateliê de Narração são disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário. Não há como mensurar o público atingido por essas apresentações, mas estima-se que eles excederam o número de 100 pessoas.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Entre as contribuições para o Ensino e a pesquisa mediante o Programa de Extensão: "Observatório de Contação de Histórias em Espaços Etnoformativos" projeto Ateliê de Narração com crianças com faixa etária dos 07 aos 12 anos podemos destacar: a compreensão das narrativas orais como fonte de afetividade, de constituição de subjetividades, de formação e espírito investigativo; A compreensão do sentido da formação enquanto sujeitos da formação, ou seja, Ser da formação e da descoberta do estilo pessoal de cada um/a na arte de contar histórias; Valorização da história oral como uma possibilidade estratégica de aproximação e diálogo entre tempos e pessoas; Pesquisar obras e autores que trabalham com a valorização da Literatura Oral e de histórias da tradição Oral e o desenvolvimento da oralidade.

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Apresentação de contos através do Google Meet – aberta ao público;
Participação em eventos virtuais de escolas municipais e estaduais (apresentação em 3 espaços);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Produto final: Produção de um audiobook com contos escolhidos pelas crianças (estamos em processo final de produção. Lançamento previsto para Março de 2022).

Resultados:

Os resultados foram: a) Participação nas rodas de histórias e de canções; b) Desenvolvimento de atividade performáticas em aberturas de eventos em escolas e eventos na própria universidade, virtualmente.

Divulgação:

A divulgação foi por meio de mídia digital como: plataforma do Google Meet, youtube e podcast para a comunidade externa(pais, professores, estudantes) do CEB e da Brinquedoteca.

Dificuldades:

A dificuldade enfrentada refere-se a conectividade que abarca todos envolvidos no projeto.

Parcerias:

Com a brinquedoteca da UEFS e com o Centro de Educação Básica (CEB)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Tue Dec 21 2021 22:31:13 GMT-0300 (ART)

Título:

Pesquisa: CACIMBA DE HISTÓRIAS: VIDAS E SABERES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA. Ano base 2021

Professor responsável:

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Objetivo geral:

Investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular.

Resumo:

Este projeto se configura em uma pesquisa que tem como objetivo investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior da Bahia (Portal do Sertão e Litoral Sul), reconstituindo as suas histórias de vida e de formação como contadores de histórias, bem como registrando seus repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório que se configure em conteúdo aberto na rede.

Metodologia/Referencial:

Esta é uma pesquisa de inspiração etnográfica que envolve três eixos: o EIXO 1: Constituição de percursos de pesquisas a partir de componentes curriculares específicos; o EIXO 2: Sistematização, catalogação e visibilização dos percursos de pesquisas construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís; e o EIXO 3: Sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades"

1º mês de execução:

Apresentação da equipe da pesquisa e os objetivos da mesma.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



2º mês de execução:

Reuniões de estudos e discussão sobre a pesquisa

3º mês de execução:

Preparação das técnicas de pesquisa com convidados

4º mês de execução:

Roda de conversa sobre a Metodologia de pesquisa

5º mês de execução:

Estudo das fontes da pesquisa e discussão dos termos de Livre e Esclarecidos

6º mês de execução:

Orientações e reflexão sobre a entrevista narrativa.

7º mês de execução:

Estudo sobre as fontes da pesquisa

8º mês de execução:

Roda de conversa com convidado para discutir sobre os contadores e contadoras de histórias e a recolha das mesmas

9º mês de execução:

Apresentação das orientações dos primeiros contatos com os contadores e e contadoras de histórias

10º mês de execução:

Entrada em campo para fazer a recolha das histórias

11º mês de execução:

Realização das entrevistas

12º mês de execução:

Transcrição das entrevistas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Indicadores Produção:

Artigos, apresentação de comunicação em eventos para divulgar a pesquisa

Número estudantes:

10

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Tue Dec 21 2021 22:43:56 GMT-0300 (ART)

Título:

Projeto de Extensão Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS. Ano base 2021

Professor responsável:

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Objetivo geral:

Desdobrar a arte de contar histórias na formação de outros interessados, tanto na ação artística quanto na pesquisa sobre o tema em espaços Etnoformativos. Desejamos ainda, profissionalizar esses residentes para que possam se sustentar, por meio do ofício da narração oral.

Resumo:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA – BAHIA: Trata-se da constituição de um grupo de contadores de histórias formado por estudantes da graduação e membros da comunidade interna e externa da UEFS, que já fizeram o curso de extensão na área ou a disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! O objetivo do grupo é desdobrar a arte de contar histórias na formação de outros interessados, tanto na ação artística quanto na pesquisa sobre o tema em espaços Etnoformativos. Desejamos ainda, profissionalizar esses residentes para que possam se sustentar, por meio do ofício da narração oral.

Metodologia/Referencial:

São realizadas quinzenalmente encontros para desenvolver as atividades do "Observatório de Contação de História em Espaços Etnoformativos" com base nas metodologias que seguem:

No tratamento teórico-metodológico:

- Exposições dialogadas
- Leitura e discussão de textos de natureza verbal e audiovisual
- Estudo investigativo: Folcloristas e compiladores de textos da tradição oral.
- Expressões coletivas de estudos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Na prática da contação de histórias

- Roda de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos
- Roda de conversa a partir das impressões causadas pelas narrativas orais;
- Exercícios de improvisação, leitura, narração, dicção, memorização,

relaxamento e dinamização corporal.

Essas atividades (oficinas, ateliês, tertúlias literárias, rodas de contação, mostras performáticas entre outras) serão mediadas pelas professoras responsáveis pelo projeto – Maria Cláudia Silva do Carmo – mas contarão com a colaboração de outros profissionais, a exemplo da professora de música, Simone Braga que colabora com a inserção da música nas práticas de contação de histórias.

O curso de extensão terá ainda a presença de outros contadores de histórias, a exemplo da Luciene Mota para que os envolvidos compreendam que há vários modos de dar voz as narrativas tradicionais. O grupo ainda conta com contadores de histórias do cenário de narradores brasileiros reconhecidos nacionalmente.

A criação do grupo dialoga com espaços e atividades importantes, tais como: a disciplina optativa de caráter interdisciplinar EDU 925 - Oficina de Contação de Histórias: Conta Comigo! Passarinho na Brinquedoteca (evento bimestral comandado pelo grupo Passarinho junto ao Centro de Educação Básica da UEFS); Pesquisas de graduação e mestrado que tenham a contação de histórias como objeto de estudo e o evento anual intitulado ""Conversas com quem gosta de contar"". Além disso, constituirá a programação da Festival Literário de Feira de Santana - FLIFES e de outros eventos da própria universidade.

Além das atividades citadas, os estudantes participantes do projeto vão a campo/virtualmente para contar histórias acreditando na máxima de Benjamin (1994) quando afirma que "é contando que se aprende a contar".

De posse dos efeitos de sentidos dessas experiências como contadores de histórias, os sujeitos voltam para o observatório e socializam as suas vivências e o que aprenderam com elas.

O grupo de residentes produziu em 2020/2021 16 vídeos para a websérie oriundo do livro "Mulheres que correm com os lobos" e esse material está disponibilizado no Youtube do programa (<https://www.youtube.com/channel/UCKeDJI2ufkDDLqTSs3hO9sA>), todos contando com uma trilha sonora com samples e demais materiais sonoros produzidos pela ação extensionista."

1º mês de execução:

Apresentação da Obra: Mulheres que correm com os Lobos de Clarissa Pinkola Éstes com a participação da contadoras de Histórias Luciene Santos e Danielle Andrade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



2º mês de execução:

Estudo do primeiro capítulo do livro com a mediação da Contadora de Histórias Danielle Andrade; Contação de história por um participante do grupo. Contação da História: O barba Azul e estudo do segundo capítulo e a história com mediação Danielle Andrade

3º mês de execução:

Escuta da história Vasalisa contada por Lidiane e estudo do terceiro capítulo e da história com participação de Danielle Andrade Estudo do quarto capítulo e da história Manawee

4º mês de execução:

Estudo do capítulo 5 - e estudo da história A mulher-esqueleto

5º mês de execução:

Estudo da história O patinho feio com discussão sobre o capítulo

6º mês de execução:

Estudo da história Os Sapatinhos Vermelhos

7º mês de execução:

Estudo da história Pele de Foca e do capítulo Contação e estudo da história La Llorona

8º mês de execução:

Estudo da história A donzela sem mãos

9º mês de execução:

Estudo da história A mulher borboleta

10º mês de execução:

Ensaio das histórias

11º mês de execução:

Ensaio das histórias e escolhas das músicas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



12º mês de execução:

Cronograma das gravações das histórias após os ensaios

Indicadores Produção:

Gravação das histórias, edição das histórias para a websérie

Número estudantes:

15

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Tue Dec 21 2021 23:24:51 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Projeto de Extensão Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS. Ano base 2021

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Desdobrar a arte de contar histórias na formação de outros interessados, tanto na ação artística quanto na pesquisa sobre o tema em espaços Etnoformativos. Profissionalizar esses residentes para que possam se sustentar, por meio do ofício da narração oral. Fomentar os processos de formação decorrentes da prática de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos

População Atendida:

Estudantes dos cursos de Licenciatura e cursos de bacharelados que cursaram a disciplina EDU 925- Formação de Contadores de Histórias: conta comigo! interessados em compor o grupo residente de Contadores de Histórias da UEFS que fizeram suas inscrições pelo e-mail: observatoriodecontacao@gmail.com contempla escolas da rede pública, as instituições envolvidas na formação de contadores de histórias (UEFS), hospitais, creches, igrejas, asilos e outros Espaços Etnoformativos em que haja ouvintes dispostos a escuta sensível das histórias.

Não é possível mensurar o número exato dos contemplados.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

O projeto está vinculado a oferta da disciplina optativa EDU 925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Formar é sempre formar-se” (JOSSO, 2004, p. 48), ademais, compreendemos a formação do contador de histórias como processo que se dá no sujeito que aprende, posto compreendermos que os estudantes são sujeitos da formação e ao mesmo tempo, a formação é entendida como espaço de investigação no ato de narrar e ampliar o repertórios de histórias de tradição oral começamos articular os sentidos desse processos e suas implicações no ensino, na extensão e na pesquisa

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

16 vídeos websérie oriundo do livro “Mulheres que correm com os lobos”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Resultados:

- 1 Publicações e apresentações em eventos acadêmicos.
2. Foram produzidos 16 vídeos para a websérie oriundo do livro “Mulheres que correm com os lobos” e esse material está disponibilizado no Youtube do programa (<https://www.youtube.com/channel/UCKeDJI2ufkDDLqTSs3hO9sA>), todos contando com uma trilha sonora com samples e demais materiais sonoros produzidos pela ação extensionista, resultado do meu plano de trabalho.

Divulgação:

Mídias digitais

Dificuldades:

Com a conectividade com a internet

Parcerias:

Brinquedoteca, cursos de licenciatura e com a PROEX



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Tue Dec 21 2021 23:46:16 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Pesquisa: CACIMBA DE HISTÓRIAS: VIDAS E SABERES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA. Ano base 2021

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

Foram alcançados os objetivos: Investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular. Conhecer as histórias de vida de contadores de histórias de cidades do interior da Bahia, bem como o repertório de contos da tradição oral constituído por esses mestres e mestras da tradição e organizar esse material em acervo digital de livre acesso;

População Atendida:

10 estudantes entre membros do grupo Bolsistas de iniciação científica e os professores orientadores.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Promove intercâmbio entre estudantes de graduação envolvidos nas disciplinas ofertadas pelos docentes pesquisadores, seus bolsistas, bem como entre os contadores de histórias tradicionais do interior da Bahia, participantes da pesquisa;

Constrói conhecimento sobre o processo de investigação das tradições orais e do conhecimento tradicional per si.

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Entrevistas narrativas editadas e os vídeos editados com os mestres e mestras contando histórias



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Resultados:

1 Publicações oriundas das atividades realizadas; Apresentações em Live, eventos virtuais

Divulgação:

Pelas mídias sócias

Dificuldades:

Com a conectividade e a impossibilidade de realizar apresentar as edições com aparelhos tecnológicos mais potentes

Parcerias:

Com as universidades: UFSB; UNEB, UNILAB



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 14:14:40 GMT-0300 (ART)

Nome: ANNA PAOLA COSTA MISI

Sexo: Feminino

Vínculo: Professor

Matrícula: 92023757

Departamento:

Endereço de e-mail: paolamisi@gmail.com

Endereço LATTES: <http://cnpq.br/0634789186512026>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 14:18:44 GMT-0300 (ART)

Nome: ANA MARIA FONTES DOS SANTOS

Sexo: Feminino

Vínculo: Professor

Matrícula: 71001501

Departamento: Departamento de Educação

Endereço de e-mail: anamaria_fontes44@yahoo.com.br

Endereço LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8279859486320102>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 20:00:26 GMT-0300 (ART)

Nome: Maria do Carmo Sá Barreto

Sexo: Feminino

Vínculo: Funcionário UEFS

Matrícula: 713073946

Setor: Biblioteca Julieta Carteadó / UEFS

Cargo funcional: Bibliotecária

Endereço de e-mail: carmo@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 20:03:04 GMT-0300 (ART)

Nome: Tatiane Souza Santos

Sexo: Feminino

Vínculo: Funcionário UEFS

Matrícula: 715706155

Setor: Biblioteca Julieta Carteadó/UEFS

Cargo funcional: Bibliotecária

Endereço de e-mail: tatisantos@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 20:08:17 GMT-0300 (ART)

Nome: Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira

Sexo: Feminino

Vínculo: Funcionário UEFS

Matrícula: 713073946

Setor: Biblioteca Julieta Carteadó/UEFS

Cargo funcional: Bibliotecária

Endereço de e-mail: carmo@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Mon Aug 22 2022 20:10:01 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 713073946

Nome: Maria do Carmo Sá Barreto

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: carmo@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 20:29:27 GMT-0300 (ART)

Nome: NATÁLIA DOS SANTOS SILVA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 16131276

Curso: ca

Endereço de e-mail: EVILASIOFIGUEREDO@OUTLOOK.COM

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4584319914912855>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Mon Aug 22 2022 20:51:57 GMT-0300 (ART)

Nome: Murillo Campos

Sexo: Masculino

Vínculo: Funcionário UEFS

Matrícula: 715328321

Setor: Editora da UEFS

Cargo funcional: Diretor da Editora da UEFS

Endereço de e-mail: murillo@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Tue Aug 23 2022 08:46:29 GMT-0300 (ART)

Nome: Tatiane N. Oliveira Bomfim

Sexo: Feminino

Vínculo: Funcionário UEFS

Matrícula: 715478312

Setor: Biblioteca Julieta Carteadó

Cargo funcional: Técnica Universitária da biblioteca Julieta Carteadó

Endereço de e-mail: tatioliveira@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Tue Aug 23 2022 08:55:56 GMT-0300 (ART)

Nome: CINTIA MARIA DE CERQUEIRA SOARES

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 041360470

Curso: ca

Endereço de e-mail: cerqueira-cm@hotmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4138019>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Fri Sep 23 2022 19:47:23 GMT-0300 (ART)

Título:

Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do Interior da Bahia. Ano base 2022. Ano base 2022

Professor responsável:

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Objetivo geral:

Investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular.

Resumo:

Este projeto se configura em uma pesquisa que tem como objetivo investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior da Bahia (Portal do Sertão e Litoral Sul), reconstituindo as suas histórias de vida e de formação como contadores de histórias, bem como registrando seus repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório que se configure em conteúdo aberto na rede.

Metodologia/Referencial:

Esta é uma pesquisa de inspiração etnográfica que envolve três eixos: o EIXO 1: Constituição de percursos de pesquisas a partir de componentes curriculares específicos; o EIXO 2: Sistematização, catalogação e visibilização dos percursos de pesquisas construídos em cada disciplina pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraais; e o EIXO 3: Sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades"

1º mês de execução:

Reuniões da atividade "Cacimba de Histórias" do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Engajamento das ações da pesquisa nas redes sociais.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



2º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Criação da campanha de engajamento para as redes sociais do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS

3º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de lives com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”.

4º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de oficina formativa de criação de perfil e engajamento no Instagram para a comunidade interna e externa da UEFS;

5º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de lives com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”; entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias;

6º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de lives com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”; entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias;

7º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de lives com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”; entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



8º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de oficina formativa de criação de perfil e engajamento no Instagram para a comunidade interna e externa da UEFS;

9º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Realização de lives com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”; entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias;

10º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; entrevistas junto aos mestres e mestradas da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias;

11º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

12º mês de execução:

Reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS; Produção de artigo científico sobre a experiência; Construção do Relatório Final.

Indicadores Produção:

Serão indicadores de produção da referida atividade de extensão o número de participantes contemplados pelas oficinas de redes sociais (Tiktok e Instagram), bem como as visualizações alcançadas pelas lives realizadas no canal do YouTube do programa e o engajamento das redes sociais do mesmo.

Número estudantes:

1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Fri Sep 23 2022 20:05:26 GMT-0300 (ART)

Título:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2022. Ano base 2022

Professor responsável:

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Objetivo geral:

Formar um grupo de crianças narradoras capazes de atuar na Brinquedoteca e em espaços etnoformativos como disseminadores da formação de plateia, da cultura popular e do interesse pelo mundo literário.

Resumo:

A ideia embrionária do “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos” surgiu a partir da experiência vivida durante a oferta da disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Durante as aulas algumas mães levavam seus filhos porque não tinham onde deixá-los, já que a disciplina é ofertada no turno oposto à sua graduação e nesse processo, as crianças acabavam se envolvendo com as atividades das disciplinas como qualquer outro estudante da turma. Algumas delas ganharam destaque a ponto de se apresentar junto com o grupo de adultos na Mostra Performática, produto final desse componente curricular e tiveram um desempenho bastante satisfatório, chamando a atenção para o fato de que é possível trabalhar os fundamentos da contação de histórias com aquelas que já estão alfabetizadas, além dos fundamentos da voz falada e da voz cantada com crianças, desde muito cedo. A partir desse momento nasceu um projeto que cuida da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 10 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Quem faz a formação das crianças é uma professora do CEB onde elas estudam, Luisa Gomes Portugal (contadora de histórias), e um estudante bolsista PIBEX, que canta e toca, preferencialmente do curso de Música. Ambos estarão à frente do Grupo Passarinho e cuidarão dos processos formativos do Ateliê, além disso, eles deverão compor a equipe do Programa Observatório de Contação de Histórias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Metodologia/Referencial:

A metodologia de trabalho do Ateliê de Narração Oral se configura em: Encontros semanais, sempre às segundas-feiras, no espaço da Brinquedoteca onde acontece a formação de crianças-contadoras de histórias através de oficinas de música e contação de histórias, em que os meninos e meninas entre 7 e 10 anos têm a oportunidade de escutar muitas histórias e canções, apreender modos de narrar e cantar e empreender performances que objetivam a formação de plateia tanto na Brinquedoteca, quanto no Centro de Educação Básica de onde são oriundas.

1º mês de execução:

Estudo dos principais aspectos teórico metodológicos da arte de contar histórias; Acesso ao acervo das histórias das 1001 noites;

2º mês de execução:

Estudo dos principais aspectos teórico metodológicos da arte de contar histórias; Acesso ao acervo das histórias das 1001 noites; Práticas de cuidados com a voz

3º mês de execução:

Estudo dos principais aspectos teórico metodológicos da arte de contar histórias; Acesso ao acervo das histórias das 1001 noites; Práticas de cantos e canções;

4º mês de execução:

Estudo dos principais aspectos teórico metodológicos da arte de contar histórias; Acesso ao acervo das histórias das 1001 noites; Experimentação de práticas musicais de canto, corporeidade, ritmos e instrumentos;

5º mês de execução:

Estudo dos principais aspectos teórico metodológicos da arte de contar histórias; Acesso ao acervo das histórias das 1001 noites; Práticas de canto com abertura de vozes e canto solo;

6º mês de execução:

Estudo dos principais aspectos teórico metodológicos da arte de contar histórias; Acesso ao acervo das histórias das 1001 noites; Produção de instrumentos percussivos;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



7º mês de execução:

Constituição de repertório para sessão de contos das 1001 noites; Ensaio da roda de contos;

8º mês de execução:

Ensaio da roda de contos;

9º mês de execução:

Ensaio da roda de contos;

10º mês de execução:

Ensaio da roda de contos; Circulação da roda de contos em escolas e espaços etnoformativos diversos;

11º mês de execução:

Circulação da roda de contos em escolas e espaços etnoformativos diversos;

12º mês de execução:

Avaliação dos processos formativos do ano e planejamento para o projeto em 2023.

Indicadores Produção:

Serão indicadores de produção o artigo científico produzido pelo bolsista de extensão e os professores envolvidos no projeto, número de sessões realizadas durante o período de circulação e quantitativo do público ouvinte durante as referidas sessões.

Número estudantes:

1

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Fri Sep 23 2022 20:06:23 GMT-0300 (ART)

Nome: MARIANA LADEIA DA SILVA NILO

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 20141089

Curso: ca

Endereço de e-mail: maariladeia@outlook.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9720722908703066>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Fri Sep 23 2022 20:16:33 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

LUCIENE SOUZA SANTOS, 715168226

Nome do(a) orientando(a):

MARIANA LADEIA DA SILVA NILO, 20141089

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do Interior da Bahia. Ano base 2022. Ano base 2022

Título do Plano de Trabalho:

A ação extensionista Cacimba de Histórias nas redes sociais: notícias sobre a “gente das maravilhas”

Viabilidade de execução do plano de trabalho:

O plano de trabalho em questão realizará todas as atividades e objetivos utilizando-se de ferramentas eletrônicas com acesso à internet e aplicativos de comunicação. As lives aqui propostas acontecerão por meio virtual, assim como as oficinas formativas serão realizadas por meio remoto com os aparelhos e recursos que a estudante possui, tais como acesso à internet banda larga, notebook, celular e acessórios tecnológicos para utilização em eventos virtuais e atividades presenciais. É possível afirmar ainda, que o Plano de Trabalho é viável e exequível, pois será desenvolvido com o apoio do Observatório de Contação de Histórias e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais que também conta em seu acervo com câmera fotográfica profissional e notebook.

Objetivo geral:

Realizar a Assessoria de Imprensa e fazer a gestão das redes sociais do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade extensionista “Cacimba de Histórias” com desdobramento de oficinas formativas junto a comunidade interna e externa da UEFS.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Objetivos específicos:

1. Construir a memória digital da atividade extensionista “Cacimba de Histórias”
2. Criar o perfil no Tiktok do Programa Observatório de Contação de Histórias
3. Criar conteúdo audiovisual para Tiktok e Instagram, além de peças gráficas para o instagram do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS
4. Gestão dos perfis no Tiktok e Instagram do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS
5. Continuação da série já criada, no formato de lives, para visibilizar as ações de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS, especificamente as relacionadas a atividade extensionista “Cacimba de Histórias”
6. Promover oficinas formativas para a comunidade sobre as redes sociais Tiktok e Instagram.

Justificativa:

Através do tempo, o ser humano busca inúmeras maneiras de realizar uma preservação de suas memórias. Os primeiros seres humanos deixavam imagens nas paredes de suas cavernas para registrar o que se passava no seu cotidiano. Na atualidade, procuramos formas de garantir que o conhecimento produzido não seja perdido e a importância do registro das memórias se faça presente na existência da humanidade como uma maneira de garantir que, de alguma forma, o que acontece no contemporâneo seja transmitido e repassado para as futuras gerações, seja pela via oral, escrita, visual e agora, por meio das mídias sociais.

Devido a pandemia da COVID-19, estivemos distantes socialmente e todo esse momento caótico trouxe reafirmações e reflexões da importância do registro digital como sinônimo de valorização do momento que atravessamos. Ao sermos impostos a uma situação de isolamento social buscamos, com mais veemência, o acesso a muitas formas de arte nas redes e isso nos mostrou como o registro por meio das mídias sociais (que cresceu absurdamente com a chegada da pandemia) ampliou o advento tecnológico e trouxe inúmeras formas de aprendizado e de crescimento para muitos profissionais.

Durante o período pandêmico, assisti as lives do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias com foco no registro de memórias do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do próprio Observatório por meio da atividade extensionista “Cacimba de Histórias”, realizada por um bolsista de extensão. Alguns meses depois, comecei a estagiar no marketing de um hospital, por conta da minha segunda graduação onde, atualmente, desenvolvi afinidade com a produção de vídeos. A partir daí, percebi o quão importante é o contato com atividades acadêmicas, especialmente no contexto pandêmico e como o alcance dessas atividades pode ir além da comunidade acadêmica, chegando



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



também a comunidade externa.

Dar continuidade a esse projeto que deu notícias dessa ação extensionista no ciberespaço e acrescentar aspectos relacionados a gestão de redes sociais a partir da minha experiência com a produção de conteúdo para o Tiktok e o Instagram foram algumas das motivações que me impulsionaram a construir esse plano de trabalho. Vivemos em um período onde os registros de nossas memórias, tornaram-se fator importante na relação entre o presente e o futuro e acredito que posso colaborar com esse contexto dando notícias sobre uma ação extensionista, tal qual arauto, das ações da Cacimba de Histórias. Em tempo, acredito ser possível ainda, mobilizar a comunidade externa a olhar para essas redes sociais tanto por meio de conteúdos produzidos e compartilhados, quanto por meio de oficinas de uso do Tiktok e Instagram. Por fim, acredito que com a preservação de mais aspectos da continuação desse acervo digital e disseminação do conteúdo levantado pela Cacimba de Histórias, a resistência atemporal de saberes e narrativas se consolide.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

O plano de trabalho vigente procura vincular a Universidade com a comunidade externa, adquirindo por tanto um caráter extensionista, sendo que os locais de atuação do projeto serão as mídias sociais. Para isso, esse plano de trabalho pretende desenvolver uma série de ações que viabilizem o registro digital das ações de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e pelo Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias, especificamente as relacionadas a atividade “Cacimba de Histórias”. Um importante fator que caracteriza o plano de trabalho como ação extensionista é a sua propagação tanto digital, entre a comunidade interna da Universidade, quanto da comunidade externa. Dentro da Universidade as ações vão alcançar estudantes e professores envolvidos com a atividade, tanto no engajamento das redes sociais Tik Tok e Instagram, quanto na participação dos mesmos em lives realizadas no canal do Programa de Extensão no YouTube. E para ter alcance junto à comunidade externa, serão abertas duas oficinas para criação de redes sociais, uma direcionada ao Tik Tok e outra ao Instagram. As oficinas serão online e terá 20% das vagas destinadas para alunos da UEFS, 20% para professores e funcionários e o restante (60%) para a comunidade externa, podendo qualquer pessoa dentro desses critérios e inscrita no período destinado à abertura de vagas participar. Serão disponibilizadas 50 vagas para cada oficina e elas acontecerão via Google Meet.

Referencial Teórico:

Com o passar dos anos, a contação de histórias transitou por diversas transformações, mas o ato de narrar continua sendo uma experiência contínua e transmitida por gerações. Uma arte que podemos denominar como “comunicação emocional” segundo Busatto (2011, p.49): “A arte vibra com vida e contar histórias pode ser este pulsar para se configurar como a comunicação emocional”. Creio que toda forma de expressão artística seja uma forma do homem expor suas inquietações e ocasionar dentro de seu público reflexões, como a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



própria autora defende sobre o termo comunicação emocional através da contação de histórias. A palavra comunicação é derivada do Latim *communicatio*, “ato de repartir, de distribuir”, literalmente “tornar comum a todos”, afirmar que a contação de histórias é um ato de comunicação emocional, reafirma todo ensinamento construído na formação de contadores, como um ato de partilha, de troca entre o narrador e o ouvinte daquela história, que ao escutá-la realiza a transmissão daquele ensinamento dentro de si e para a comunidade em que vive. Nos tempos primórdios, a preservação da memória se dava pela transmissão oral da cultura local dos velhos para os jovens.

Nessas sociedades era comum a existência dos homens memória, de acordo com (HAVELOCK, 1996), eram homens em quem a comunidade depositava a responsabilidade pela guarda e disseminação do conhecimento local. Com passar do tempo, o homem pode através da escrita e do visual, tornar-se cada vez mais propagador da literatura oral e reafirmá-la de diversas formas. O advento das tecnologias na comunicação, trouxe para o “homem memória” mais uma aliada para valorização dos ensinamentos, as mídias sociais. Na sociedade atual, as mídias sociais executam o papel de informar, propagar e registrar o que por elas são captadas, e dentro do contexto que estamos vivendo atualmente a sala de aula foi para dentro da casa do aluno e permitiu que mesmo durante uma pandemia, professores e alunos buscassem por meio de smartphones, computadores e TV's, uma nova modalidade de estudo.

Dentro deste estado da arte sobre o binômio contação de histórias e comunicação, compreendemos que as mídias sociais são como “ponte tênue” entre a tradição e os meios futuristas da tecnologia que contribuem para que todo o conteúdo pesquisado seja disseminado e redimensionado. De acordo com Rocha (2010, p.115): “Os meios de comunicação contemporâneos e os novos cenários de produção do trabalho e do lazer trazem uma transformação, um impacto que não extermina a arte narrativa”. A propagação dos dados coletados e seu registro digital tornam-se fundamento formativo, que segundo Santos (2018, p.252), o conhecimento pode ser produzido de diversas formas: “Mesmo em meio à vida moderna, onde a produção de conhecimento é constituída de maneira diferente, o homem não aprende apenas no contato direto com o outro, mas também na individualidade, em tempo real ou virtual, síncrono ou assíncrono, na relação com a máquina, com o outro e como os saberes constituídos, com os quais dialoga ao longo do tempo”. Diante disto, realizar o trabalho de registro digital da literatura oral, pode promover o desenvolvimento humano e acadêmico de quem se envolve com esse tipo de ação extensionista e de pesquisa, por meio da resistência difundida pelos contos da tradição oral que podem alcançar o campo artístico, cultural e educacional.

O plano de trabalho “A ação extensionista Cacimba de Histórias nas redes sociais: notícias sobre a “gente das maravilhas” tem o papel desafiador de utilizar as redes sociais Tiktok e Instagram como repositório de um acervo digital e com isso, preservar e disseminar a memória da atividade que se encontra vinculada aos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia.

Desde a infância, fomos agraciados com as leituras de contos milenares europeus, que exercem um fator importante para a nossa formação literária, mas a propagação da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



literatura oral brasileira ainda carece de maior propagação, sendo ela mais uma forma de resistência da cultura do nosso povo. Segundo Laraia (2006, p.25): “Cultura é este todo complexo que inclui que conhecimento, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Este conhecimento, que é transmitido por meio da literatura oral tem o caráter formativo e pedagógico para as gerações futuras, por isso, acreditamos que por meio da divulgação do nosso acervo digital nas redes sociais já mencionadas, alcançaremos novos espaços etnoformativos, onde os saberes do povo brasileiro serão ainda mais acessados.

Metodologia:

A metodologia de trabalho se configura em:

Criação da conta do “TikTok” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

Planejamento e mediação do ciclo de entrevistas com os pesquisadores, via live no Youtube;
Reuniões mensais com os pesquisadores para a criação do registro visual para as mídias sociais;

Edição de vídeos e imagens para as mídias sociais;

Elaboração de conteúdo digital para divulgação e propagação das ações da atividade extensionista “Cacimba de Histórias”;

Campanhas de divulgação sobre a atividade extensionista “Cacimba de Histórias”;

Criação de duas oficinas formativas de engajamento para as redes sociais, uma focada no TikTok e outra no Instagram para a comunidade interna e externa da UEFS.

A ideia central desse plano de trabalho é propagar o conteúdo investigado pelos estudantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS, especificamente os relacionados a atividade “Cacimba de Histórias” por meio das mídias sociais, realizando o registro digital e acessível para comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, além de desdobrar o trato com essas redes junto a comunidade interna e externa da UEFS.

Referências:

[1] BUSATTO, C. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

[2] CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

[3] COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

[4] HAVELOCK, E. A revolução da escrita na Grécia: e suas consequências culturais. São Paulo: UNESP, 1996.

[5] LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



[6] MACHADO, P. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020.

[7] MARTINO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015

[8] ROCHA, V. Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias. 2010. 200 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

[9] SANTOS, L.; APOEMA, K. (Org.); ARAPIRACA, M. (Org). Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2018.

Mês nº 1:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Criação de rede social TikTok da ação extensionista “Cacimba de Histórias”, vinculada ao Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS

Criação de campanha de engajamento para as redes sociais do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS, especialmente no tocante a ação “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 2:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Execução da campanha de engajamento para as redes sociais do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação “Cacimba de Histórias”;

Elaboração do roteiro de entrevistas com os estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 3:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação “Cacimba de Histórias”;

Realização da primeira live com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais.

Mês nº 4:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação “Cacimba de Histórias”;
Elaboração e realização da oficina formativa de criação de perfil e engajamento no Instagram com estudantes, professores e servidores técnicos da UEFS e comunidade externa.

Mês nº 5:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Acompanhamento e registro das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Realização da segunda live com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”;

Edição dos melhores momentos das entrevistas para criação de “chamadas” para as outras redes sociais;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação extensionista “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 6:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Acompanhamento e registro das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Realização da segunda live com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”;

Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação extensionista “Cacimba de Histórias”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Mês nº 7:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Acompanhamento e registro das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Realização da terceira live com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”;

Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação extensionista “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 8:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Elaboração e realização da oficina formativa de criação de perfil e engajamento no Tiktok com estudantes, professores e servidores técnicos da UEFS e comunidade externa.

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok da ação extensionista “Cacimba de Histórias”.

Mês nº 9:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Acompanhamento e registro das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Realização da quarta live com estudantes envolvidos com a ação extensionista “Cacimba de Histórias”;

Execução da campanha de engajamento dessas entrevistas nas redes sociais do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok do Projeto Cacimba de Histórias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Mês nº 10:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Acompanhamento e registro das entrevistas junto aos mestres e mestras da tradição da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias para a construção dos registros das suas atividades nas redes sociais;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok do Projeto Cacimba de Histórias;

Mês nº 11:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Assessoria das redes sociais: Instagram, YouTube e TikTok do Projeto Cacimba de Histórias;

Organização final do canal do YouTube, do TikTok e do Instagram do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias e da atividade extensionista “Cacimba de Histórias”

Mês nº 12:

Participação nas reuniões da atividade “Cacimba de Histórias” do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS para a construção dos registros das suas ações nas redes sociais;

Produção de artigo científico sobre a experiência;

Construção do Relatório Final.

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.

Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução, com ou sem manutenção do isolamento social.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Sep 24 2022 11:23:38 GMT-0300 (ART)

Nome: Maria Helena da Rocha Besnosik

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: mhrbesnosik@uefs.br

Instituição/ente: UEFS

Cargo funcional: Professora Aposentada



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sat Sep 24 2022 18:17:07 GMT-0300 (ART)

Nome: AMANDA SANTIAGO DE SOUZA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 19141642

Curso: ca

Endereço de e-mail: amandasantiago471@gmail.com

Endereço LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5742068414790614>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Pedido de bolsa

Data: Sat Sep 24 2022 18:26:53 GMT-0300 (ART)

Nome do(a) Orientador(a):

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Nome do(a) orientando(a):

AMANDA SANTIAGO DE SOUZA, 19141642

Atividade relacionada com o pedido de bolsa:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2022. Ano base 2022

Título do Plano de Trabalho:

A voz cantada e a voz falada nas histórias das 1001 noites

Viabilidade de execução do plano de trabalho:

Diante de todas informações trazidas até aqui é possível afirmar que o plano de trabalho vigente é exequível, pois será desenvolvido com o apoio do programa de extensão observatório de contação de histórias e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís. As atividades serão desenvolvidas presencialmente, utilizando o espaço da brinquedoteca da UEFS, parceira do projeto há pouco mais de quatro anos, sempre às segundas-feiras, quinzenalmente, pela tarde. Os ensaios acontecerão também nesse espaço e os instrumentos musicais a serem utilizados estarão alocados aí, além de outros que serão levados por mim.

Objetivo geral:

Promover um trabalho de voz cantada e voz falada com as crianças do Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos (Passarinhar), com um direcionamento para um coro infantil, com atividades práticas que circundam e compõem o universo da voz, como a promoção da consciência vocal, controle da respiração, através de práticas musicais de aquecimento vocal, com a realização de alongamento, exercícios de respiração, ressonância, articulação e vocalizes, com foco nas histórias de 1001 noites e nas práticas musicais relacionadas ao canto.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Objetivos específicos:

1. - Ampliar repertório cultural/ musical das crianças envolvidas no projeto
2. - Valorizar a cultura oral como “ponte” de aproximação e diálogo entre tempos e pessoas
3. - Realizar aquecimento vocal com as crianças, com alongamento, respiração, ressonância, articulação e vocalizes
4. - Introduzir a prática do canto coral
5. - Praticar a divisão e abertura de vozes
6. - Potencializar a prática do canto coral na perspectiva do coletivo e do trabalho em conjunto
7. - Estimular um ouvido atento as várias vozes cantadas
8. - Construir repertório com cantos árabes
9. - Discutir os elementos que envolvem a voz cantada, que é diferente da voz falada
10. - Introduzir das (o) estudantes no universo das histórias das 1001 noites e das canções árabes.

Justificativa:

A efetivação dessa proposta de plano de trabalho em consonância com o “Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos”, solidifica e empondera debates e epistemologias até então escassas na área acadêmica. É importante ressaltar que a escolha da temática em questão foi sugerida pelas crianças que compõe o grupo de contação de histórias, ideia essa fomentada a partir das relações estabelecidas entre elas e o currículo escolar, ou seja, é a efetivação dos contos populares desenvolvidos na escola que pode promover um processo de ampliação do letramento literário vivenciado por essas crianças. Além disso, os contos escolhidos foram contos populares do Oriente Médio, com diferentes configurações e peculiaridades do território e da cultura vigente.

Sabe-se que a prática de contar histórias é artefato sociocultural e didático de formação humana, principalmente quando trata-se de crianças. Por meio dos contos, é possível abordar assuntos que, por serem de outras culturas, nem sempre chegam nas crianças, impossibilitando este acesso para elas. As histórias de 1001 noites são a base para a contação de história da humanidade e a busca pela ampliação do conhecimento e do repertório dessas narrativas pode colaborar para que as crianças reflitam sobre a importância de terem acesso a outros universos, fazendo com que seja desenvolvido um processo de construção humana com novas perspectivas e novos conhecimentos. Desde já, reitero que os alicerces, teórico-metodológicos e práticos dessa plano estão vinculados a uma prática de coral com crianças, permitindo-nas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, que colaboram diretamente com o canto e com a fala, além de que contribui para o espírito de equipe, oportuniza o conhecimento de novas canções, melhora a articulação da fala, exercita a memória, amplia o vocabulário falado e cantado, estimula a criatividade, aprimora a percepção musical, trabalha a concentração e tantas outras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



possibilidades e benefícios.

As atividades aqui propostas dialogam estritamente com fundamentos do coral e da voz cantada, para despertar e desenvolver a musicalidade das crianças. Dentro do contexto musical, é importante citar que o aquecimento vocal realizado antes de cantar é imprescindível para a voz, seja ela cantada ou falada. Contar histórias e cantar canções requerem um preparo vocal para que não haja um desgaste da voz. Por isso, torna-se essencial as práticas de alongamento, respiração, articulação, ressonância e vocalizes, antes de cantar. Depois de aquecida, a voz estará apta para cantar no coral, fazendo abertura e divisão de vozes, sem riscos, danos, perca ou lesões no aparelho fonador, levando em consideração a importância existente da inter-relação entre esses elementos para o processo de ensino-aprendizagem.

Caracterização do Plano de Trabalho como uma ação extensionista:

A abordagem proposta pelo plano de trabalho tem como fundamentação a perspectiva de fomentar a prática do coral com abertura de vozes, bem como o acesso a contos árabes que dizem respeito a uma realidade, abordando através das histórias, cantos e contos, temáticas até então pouco direcionadas ao público infantil. Desse modo, o processo extensionista do qual me refiro, vai além da universidade não só pela condição física dos muros, mas por entender que é importante buscar em outros lugares referências outras para trazê-las e apresentá-las no contexto da universidade e da escola, para que as crianças tenham acesso a essas narrativas e canções. O plano se caracteriza ainda como ação extensionista porque vincula atividades do Colégio de Educação Básica (CEB/UEFS) a um programa de extensão da instituição e com a formação dos contadores mirins pretende chegar a escolas da rede pública, nas quais as crianças possam contar histórias para outras crianças, promovendo assim, a formação de plateia.

Referencial Teórico:

Compreende-se que a voz é o primeiro instrumento que todo indivíduo dispõe. É um instrumento próprio, pois nascemos com ele, portanto, é insubstituível. Cuidar e preparar a voz das crianças antes de cantar é de suma importância para que se obtenha um som melhor e com mais qualidade, proporcionando as crianças o entendimento de algumas propriedades do som que o próprio corpo pode gerar e sua voz pode produzir, trabalhando, ainda, com a percepção auditiva e musical delas, as quais podem ser cuidadosamente desenvolvidas.

A origem do canto se confunde com a origem da fala. Segundo Scherer (1991), é possível que as origens da música e da fala estejam essencialmente relacionadas à necessidade universal de externalização do afeto e da emoção. A vocalização constituiria, por assim dizer, um dos caminhos pelos quais tal externalização se efetivaria. Se o canto pode ser considerado uma linguagem antiga e universal, se ele em sua essência carrega marcas fortes de emoção, e se talvez até mesmo possa dissolver certas barreiras culturais, nada mais natural do que questionar como ele acontece e como ele pode ser descrito (SALOMÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



2008)

Nesse sentido, parafraseando Campos (1997), preparação vocal também é música e, segundo Pereira (2009), o corpo é o lugar onde está inserida a voz, sendo assim, a postura corporal deve ser observada com atenção. A utilização da voz cantada no aprendizado musical durante a infância é importante porque, segundo Brito (2010), “cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo” (p. 93). Diversos aspectos musicais relevantes podem ser desenvolvidos através do canto: respiração, afinação, percepção auditiva, percepção rítmica, expressão corporal, entre outros.

Jos Wuytack (ano?), em seu sistema de ensino, sugere a “utilização da voz e do próprio corpo como principais ferramentas de trabalho” e diz que a criança deve ser “constantemente convidada a criar e improvisar por meio de sua voz, do seu corpo e dos instrumentos” (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2011, p. 308-309)

Valente (1999) ressalta que o princípio do canto é a respiração e reforça ser necessário aprender a controlar a entrada e a saída do ar. Afirma que “a voz é o resultado do equilíbrio entre a força do ar que sai dos pulmões e a força muscular da laringe. Se houver desequilíbrio entre esse jogo de forças, a voz estará sujeita a problemas patológicos” (VALENTE, 1999, p. 128)..

A proposta de trazer a prática do coral para as crianças e incentivar a prática da leitura e escuta dos contos árabes revela um compromisso de apresentar possibilidades e formas de utilizar tanto a voz falada, quanto a voz cantada, afinal, a literatura oral, com o encantamento das histórias, é uma ferramenta indispensável para a educação. (BUSATTO, 2003). Da mesma forma, realizar práticas voltadas para a voz com exercícios vocais atrativos para as crianças, são essências neste processo, afinal, segundo Campos, os “exercícios carregados de ludicidade facilitam o trabalho e conquistam a vontade da criança em relação à atividade” (CAMPOS, 1997, p. 46).

Existe um compromisso, desse plano, em trabalhar as histórias, tais como elas foram escritas, sejam elas de “domínio público” ou de autores conhecidos, com o intuito em discutir as histórias e as canções que irão compor o repertório das rodas de contos, uma vez que pretende promover a contextualização de um lugar e as práticas relacionadas a voz. Esse plano tem consciência da importância da interculturalidade estabelecida entre os contos e as práticas musicais, pois entendemos que essas linguagens partem de formas expressivas que corroboram para o entendimento da outra.

O elemento musical está presente de maneira constante na educação de pessoas de camadas sociais mais abastadas ao longo da temporalidade histórica brasileira, por isso é de suma importância promover o acesso a música aqui proposta, de forma mais intensa, a outros espaços de construção de conhecimentos para as distintas camadas da sociedade. É fundamental que existam Projetos educacionais para a educação básica pública, voltados para as diversas artes que possibilitem o contato com a música desde a infância, pois a construção de uma consciência crítica, corpo musical e futuro adulto musicalizado perpassa também pela relação com todos os elementos que compõem a música, e que estão para além do elemento sonoro. De modo que, a infância e a música sempre estarão relacionados por uma



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



perspectiva cognitiva e de desenvolvimento lógico, o que é bem verdade e extremamente importante na formação das crianças.

Metodologia:

A busca pela efetivação das atividades sustenta-se pela conexão e desenvolvimento da oralidade como fundamento basilar para as práticas propostas. Tal como as rodas de contação de histórias e prática musical como núcleos circulares, atreladas a uma perspectiva horizontal do processo de ensino-aprendizagem.

Acontecerão encontros de formação na Brinquedoteca da UEFS, nos mesmos moldes em que o projeto já vem sendo desenvolvido nos últimos anos: Encontros quinzenais, sempre às segundas-feiras, com duração de 2h.

Descrição dos caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento deste Plano de Trabalho:

- Análise e interpretação das histórias das 1001 noites;
- Seleção e apresentação de repertório, fundamentado na articulação das narrativas empreendidas pelas histórias;
- Oficinas com práticas musicais e brincadeiras cantadas, sobretudo sobre a voz e abertura de vozes;
- Aquecimento vocal e ensaios das canções;
- Ensaio e apresentação das rodas de canto;
- Produção escrita e divulgação das reflexões apreendidas durante o processo de experiência como bolsista de extensão;
- Finalização do projeto e avaliação das vivências.

Referências:

- [1] BRITO, T. A. de. Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança. 4.ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- [2] BUSATTO, C. Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- [3] CALLOU, D. L. Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005
- [4] CAMPOS, Y. Técnica vocal. In: Canto, canção e cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997. p. 33-51.
- [5] LECK, H. JORDAN, FI. Criando Arte através da Excelência do Canto Coral. São Paulo: Editora Pró Coral. 2020.
- [6] KAHLE, C. Manual Prático de Técnica Vocal. Livraria Sulina Editora, Porto Alegre – RS, 1966.
- [7] MATOS, G. A., SORSY, I. O ofício do contador de histórias. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- [8] MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



- [9] PALHEIROS, G.B; BOURSCHEIDT, L. Jos Wuytack: A pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, T; ILARI, B (orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 305-341.
- [10] ZANDER, O. Regência Coral. (Coleção Luís Cosme Volume II). Ed.Movimento, Porto Alegre – RS, 1979
- [11] PEREIRA, A. L. A voz cantada infantil: pedagogia e didáctica. Revista de Educação Musical da APEM, Lisboa, nº 132, p. 33-45, 2009.
- [12] RHEINBOLDT, J. M.. Preparo vocal para coro infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao “Coral da Gente” do Instituto Baccarelli. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes, 2014.
- [13] SALOMÃO, GL. Registros vocais no canto: aspectos perceptivos, acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos da voz modal e da voz de falsete. [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008.
- [14] SCHERER, K.R. (1991) Emotion expression in speech and music. In: J. Sundberg, L. Nord, & R. Carlson (Eds). Music, Language, Speech, and Brain. London: MacMillan.
- [15] WÖHL COELHO, H. de S.N. Técnica Vocal para Coros.. Ed.Sinodal, São Leopoldo – RS, 1994.
- [16] VALENTE, H.. Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio. São Paulo: Annablume, 1999.

Mês nº 1:

Análise e interpretação das histórias das 1001 noites;
Seleção e apresentação de repertório, fundamentado na articulação das narrativas empreendidas pelas histórias;

Mês nº 2:

Oficina de voz: o que é a voz e como cuidar dela;

Mês nº 3:

Oficina de prática vocal envolvendo cantos e cânone;

Mês nº 4:

Oficina de canto, corporeidade, ritmos e instrumentos;

Mês nº 5:

Musicalização de contos das 1001 noites: abertura de vozes e escolha de solistas;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Mês nº 6:

Oficinas de produção de instrumentos com materiais recicláveis;
Escrita do relatório parcial.

Mês nº 7:

Apresentação do repertório
Ensaio da roda de contos;

Mês nº 8:

Ensaio da roda de contos.

Mês nº 9:

Ensaio da roda de contos.
Divulgação da roda de contos para o público participante.
Apresentação da roda de contos em escolas da Educação Básica.
Produção de artigo científico sobre a experiência;

Mês nº 10:

Ensaio da roda de contos;
Divulgação da roda de contos para o público participante.
Circulação da roda de contos em escolas da Educação Básica.

Mês nº 11:

Divulgação da roda de contos para o público participante.
Circulação da roda de contos em escolas da Educação Básica.

Mês nº 12:

Finalização do projeto com as crianças avaliando as vivências e divulgação científica da experiência
Escrita do relatório final.

Preparação do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho foi elaborado de acordo com as normas vigentes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Viabilidade do Plano de Trabalho:

Declaro que o Plano de Trabalho é viável e que possuo os recursos necessários para a sua execução, com ou sem manutenção do isolamento social.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Thu Dec 22 2022 21:11:01 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos. Ano base 2022. Ano base 2022

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

ATELIÊ DE NARRAÇÃO ORAL - DOIS PASSARINHOS: projeto de extensão teve como objetivo cuidar da formação de um grupo de crianças que desejam narrar oralmente e estão na faixa etária dos 07 aos 12 anos, oriundos do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). O objetivo foi alcançado ao cuidar da formação de contadores de histórias mirins do Centro de Educação Básica da UEFS (CEB). Ademais, as crianças envolvidas alcançou o objetivo de apresentar uma sessão de contos com o mote Morte, circulando nos espaços etnoformativos em Feira de Santana, Bahia.

População Atendida:

Os contadores de histórias mirins contribuiu para a formação de plateia da brinquedoteca da UEFS em torno de 10 crianças que passam pela brinquedoteca e também com as crianças do CEB por turma em média de 30 estudantes. Colaborador do CEB (professores) - Comunidade Interna e estudantes do CEB. Pais dos estudantes em formação.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Este Programa de Extensão está vinculado a oferta da disciplina optativa EDU 925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! o qual se articula com o ensino, uma vez que a disciplina é um pré requisito para realizar a seleção para o Observatório de Contação de Histórias. No ano de 2022 foi realizado rodas de conversas entre os estudantes da referida disciplina e as crianças do ateliê juntamente com a professora Luisa Portugal. No que se refere a contribuição com a pesquisa foi por meio das discussões com os convidados e mestres e mestradas da tradição oral e os contadores contemporâneos sobre contação de histórias e as performances

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Sessão de Contos sobre a Morte realizada na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da UEFS. Sessão de contos apresentados no CEB e na confraternização do Departamento de Educação -DEDU/UEFS.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Resultados:

Acompanhamento do processo de formação das crianças do ateliê;

Atividades de canto e corpo;

Orientamos de estudantes para concorrerem a Bolsa PIBEX pelo referido Programa;

Apresentamos o Projeto de Extensão nas reuniões do observatório de contação de Histórias em espaços etnoformativos -Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais ;

Realizamos encontros com as crianças para acompanhar o processo dos ensaios e conhecer o repertório de histórias sobre a Morte

Apresentação na FLIFS;

Apresentação na confraternização do Departamento de Educação da UEFS.

Divulgação:

Por meio das redes sociais do Observatório a saber: Instagram @observatoriodecontacao e no Youtube observatório de contação UEFS

Dificuldades:

A dificuldade recorrente enfrentada pelo Programa até então trata-se da falta de um espaço adequado para a realização dos ensaios e a carência de instrumentos musicais e aparelhos de som para a apresentação das rodas de histórias: caixa de som, microfones, pedestais, violão, teclado, etc.

Parcerias:

A brinquedoteca da UEFS, o Departamento de Educação e o de Letras e Artes, o Centro de Educação Básica- CEB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Cadastro atividades

Data: Thu Dec 22 2022 21:38:08 GMT-0300 (ART)

Título:

Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS;. Ano base 2022

Professor responsável:

MARIA CLAUDIA SILVA DO CARMO, 13793960

Objetivo geral:

Profissionalizar contadores de histórias residentes da UEFS e da UFSB e, ao mesmo tempo, formar interessados na arte da narração oral que possam desdobrar esse ofício na formação de outros sujeitos, tanto na ação artística quanto na formação e na pesquisa sobre o tema.

Resumo:

GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA – BAHIA: Trata-se da constituição de um grupo de contadores de histórias formado por estudantes da graduação e membros da comunidade interna e externa da UEFS, que já fizeram o curso de extensão na área ou a disciplina optativa EDU 925 Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! O objetivo aqui é desdobrar a arte de contar histórias na formação de outros interessados, tanto na ação artística quanto na pesquisa sobre o tema em espaços Etnoformativos. Desejamos ainda, profissionalizar esses residentes para que possam se sustentar, por meio do ofício da narração oral.

Metodologia/Referencial:

São realizados quinzenalmente encontros para desenvolver as atividades do “Observatório de Contação de História em Espaços Etnoformativos” com base nas metodologias que seguem:

No tratamento teórico-metodológico:

- Exposições dialogadas
- Leitura e discussão de textos de natureza verbal e audiovisual
- Estudo investigativo: Folcloristas e compiladores de textos da tradição oral.
- Expressões coletivas de estudos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Na prática da contação de histórias

- Roda de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos
- Roda de conversa a partir das impressões causadas pelas narrativas orais;
- Exercícios de improvisação, leitura, narração, dicção, memorização, relaxamento e dinamização corporal.

Essas atividades (oficinas, ateliês, tertúlias literárias, rodas de contação, mostras performáticas entre outras) serão mediadas pelas professoras responsáveis pelo Programa , especificamente pelo projeto GRUPO RESIDENTE DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DA UEFS - FEIRA DE SANTANA – BAHIA, mas contam com a colaboração de outros profissionais, a exemplo das professoras de música, Simone Braga e Cláudia Elisiane Ferreira, as quais colaboram com a inserção da música nas práticas de contação de histórias.

1º mês de execução:

Processo de audição dos candidatos a ingressar no Grupo de Residentes de Contadores de Histórias da UEFS.

2º mês de execução:

Contextualização acerca do espetáculo a ser realizada no Programa de Extensão: Observatório de Contação de Histórias em Espaços Etnoformativos

3º mês de execução:

Repertório de Memória Afetiva: apresentação da escolha da obra Mulheres que correm com os lobos para estudo e construção da ciranda das mulheres sábias

4º mês de execução:

Modos de narrar: A performance da ciranda das mulheres sábias

5º mês de execução:

Modos de narrar: A inserção do elemento sonoro nas narrativas

6º mês de execução:

Modos de narrar: O perigo de uma única história - :Chimamanda

7º mês de execução:

A Estética da Recepção Literária: O Corpo e o Conto



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



8º mês de execução:

A Estética da Recepção Literária: Constituição de repertório

9º mês de execução:

Oficina de corpo e voz e a trilha sonora

10º mês de execução:

Ensaaios para Atividades Performáticas

11º mês de execução:

Ensaaios para Atividades Performáticas

12º mês de execução:

Realização de Atividades Performáticas: ciranda das mulheres sábias

Indicadores Produção:

Websérie Mulheres que correm com os Lobos;

Ciranda das mulheres sábias com Piano a 4 artes da UEFS

Número estudantes:

15

Assunção de responsabilidade:

Assumo a responsabilidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Thu Dec 22 2022 22:11:38 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS;. Ano base 2022

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

decorrentes da prática de Contação de Histórias em espaços Etnoformativos; Compreendemos o significado das narrativas orais como fonte de constituição de subjetividades, de formação do Ser e de descoberta de estilo pessoal na arte de contar histórias; Valorizamos a história oral como ferramenta de aproximação e diálogo entre tempos e pessoas; Conhecemos a obra de autores que trabalham com a valorização da Literatura Oral e os seus desdobramentos, especialmente com Clarissa Pinkola Estés; Tematizamos questões que envolveram a diversidade da sala de aula e apresentamos possibilidades de trabalho pedagógico, considerando as diferenças dos saberes entre os estudantes e as suas necessidades de aprendizagem; Ofertamos a duas turmas da disciplina EDU 925 "Formação de Contadores de História: conta comigo mediante perspectiva na infância com as Histórias de Gabriel e o outro mote Histórias para adiar o fim do mundo, com estudantes do curso de Licenciatura em Música, Letras, Pedagogia e membros da comunidade interna e externa da UEFS, como por exemplo professores/as da Educação Básica. E no segundo semestre de 2022.2 iniciamos os estudos da obra Olhos d'Água da Conceição Evaristo.

População Atendida:

Estudantes dos cursos de Licenciatura que cursaram a disciplina EDU 925- Formação de Contadores de Histórias: conta comigo! interessados em compor o grupo residente de Contadores de Histórias da UEFS que fizeram suas inscrições pelo e-mail: observatoriodecontacao@gmail.com -Web.

- 04 Professores da UEFS
- 04 Colaborador externo Comunidade Externa
- 15 Estudantes residentes

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

Este Programa de Extensão está vinculado a oferta da disciplina optativa EDU 925 – Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! Ter cursado a disciplina nas turmas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



01 ou 02 é o pré-requisito para fazer parte das atividades do Programa. O programa também está vinculado aos Grupos de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e FORMARSER, ambos atrelados ao Departamento de Educação e Letras Artes da UEFS.

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Produção Artística - Ciranda das Mulheres Sábias

Resultados:

Realizamos encontros com os residentes para estudo da obra Olhos D'água da Conceição Evaristo;

Apresentação da Ciranda das Mulheres Sábias na FLIFS, na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e na Feira de Graduação;

Participação no Lançamento da FLIFS 2022;

Participamos da Atividade Articuladora Formativa da turma do curso de Licenciatura em Pedagogia 2022.2 disponibilizada nas redes sociais do Curso de Pedagogia da UEFS e no @observatoriodecontação(Instagram)

Participação no evento realizado pela PROGRAD UEFS/Socializa

Divulgação:

Disponibilizada nas redes sociais do Curso de Pedagogia da UEFS e no @observatoriodecontação(Instagram)

Dificuldades:

A dificuldade enfrentada pelo Programa até então foi a falta de espaço para os estudos e ensaios e, também, a falta de instrumentos musicais e aparelhos de som para a apresentação das rodas de histórias e espetáculos.

Parcerias:

Com o centro de Educação Básica - CEB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Envio relatório

Data: Thu Dec 22 2022 22:33:02 GMT-0300 (ART)

Relatório:

Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de Cidades do Interior da Bahia. Ano base 2022. Ano base 2022

Relação entre os Objetivos propostos e alcançados:

CACIMBA DE HISTÓRIAS: VIDAS E SABERES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA: Este projeto de pesquisa se configura em uma pesquisa que tem como objetivo investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior da Bahia (Portal do Sertão e Litoral Sul), reconstituindo as suas histórias de vida e de formação como contadores de histórias, bem como registrando seus repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório que se configure em conteúdo aberto na rede.

População Atendida:

Estudantes e professores dos cursos de Licenciatura e cursos de bacharelados da UEFS e das instituições parceiras.

Contribuições para o Ensino e a Pesquisa:

O Projeto de Pesquisa “Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia” que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior da Bahia, como também com professores dessas instituições, estudantes e profissionais da Educação Básica com bolsistas de Iniciação Científica. Além disso, continua com a vinculação como uma ação de extensão, do Grupo de Estudos e Pesquisas FORMARSER que visa tematizar e problematizar sobre a formação de contadores de histórias residentes da UEFS e, com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís ao mesmo tempo, formar interessados na arte da narração oral que possam desdobrar esse ofício na formação de outros sujeitos, tanto na ação artística quanto na formação e na pesquisa sobre o tema.

Produtos gerados pela ATIVIDADE:

Artigos sobre os planos de trabalho da pesquisa, capítulos e resumos em anais e em e-book.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Resultados:

Os textos produzidos pelos bolsistas de Iniciação Científica como atividade em eventos científicos e artísticos em que o objeto da contação de histórias como na SEMALET, assim como no SEMIC.

Divulgação:

Anais, E-book, etc.

Dificuldades:

Falta equipamentos para captar as imagens com os mestres e mestras da narração oral.

Parcerias:

Instituições de Ensino Superior como UNEB, UNILAB, UFSB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sun Mar 05 2023 12:19:14 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 19141642

Nome: AMANDA SANTIAGO DE SOUZA

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: amandasantiago471@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe (Remoção de pessoal)

Data: Sun Mar 05 2023 12:19:20 GMT-0300 (ART)

Matrícula: 20141089

Nome: MARIANA LADEIA DA SILVA NILO

Sexo: Feminino

Endereço de e-mail: maariladeia@outlook.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004**



Atualização equipe

Data: Sun Mar 05 2023 12:22:16 GMT-0300 (ART)

Nome: TALITA DE AMORIM DIAS DE OLIVEIRA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 21241121

Curso: ca

Endereço de e-mail: talitauefs@gmail.com

Endereço LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2092778713393423>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sun Mar 05 2023 12:27:15 GMT-0300 (ART)

Nome: JANILDES SOUZA FREITAS

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 20141122

Curso: ca

Endereço de e-mail: janildes.souza45@gmail.com

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0840253047101050>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sun Mar 19 2023 10:47:22 GMT-0300 (ART)

Nome: TALITA DE AMORIM DIAS DE OLIVEIRA

Sexo: Feminino

Vínculo: Estudante

Matrícula: 21241121

Curso: ca

Endereço de e-mail: talitauefs@gmail.com

Endereço LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2092778713393423>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal No 77.498 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial No 874/86 de 19/12/86
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14/12/2004



Atualização equipe

Data: Sun Mar 19 2023 10:48:06 GMT-0300 (ART)

Nome: ALEX SANTANA FRANÇA

Sexo: Masculino

Vínculo: Professor

Matrícula: 92028908

Departamento:

Endereço de e-mail: asfranca@uefs.br

Endereço LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0809692329484222>